



# FAROL DA ECONOMIA CEARENSE

Nº 04 / 2019

**ipece** INSTITUTO  
DE PESQUISA  
E ESTRATÉGIA  
ECONÔMICA  
DO CEARÁ



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
*Secretaria do Planejamento e Gestão*

## Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

## Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

## Secretário do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Carlos Mauro Benevides Filho – Secretário

## Secretário Executivo de Gestão

José Flávio Barbosa Jucá de Araújo

## Secretário Executivo de Planejamento e Orçamento

Flávio Ataliba Flexa Daltró Barreto

## Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Ronaldo Lima Moreira Borges

## Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

### Diretor Geral

João Mário Santos de França

### Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

### Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

### Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Marília Rodrigues Firmiano

### Gerência de Estatística, Geografia e Informação – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

## FAROL DA ECONOMIA CEARENSE – Nº 04 / 2019

### DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos de Gestão Pública (DIGEP)

### Elaboração:

Marília Rodrigues Firmiano (Diretora da DIGEP)  
Aprígio Botelho Lócio (Assessor Técnico DIGEP)  
Paulo Araújo Pontes (Analista de Políticas Públicas)  
Alexandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas)  
Daniel Cirilo Suliano (Analista de Políticas Públicas)  
Ana Cristina Lima Maia (Assessora Técnica)

### Colaboração:

Tiago Emanuel Gomes dos Santos (Técnico DIGEP)  
Natália Carvalho Araújo (Bolsista FUNCAP/CAPP)  
Bruno Maia (Célula de Aliança Público-Privada/SEPLAG)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

**Missão:** Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e dá assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

**Valores:** Ética e transparência; Rigor científico; Competência profissional; Cooperação interinstitucional e Compromisso com a sociedade.

**Visão:** Ser uma Instituição de pesquisa capaz de influenciar de modo mais efetivo, até 2025, a formulação de políticas públicas estruturadoras do desenvolvimento sustentável do estado do Ceará.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) –  
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo -  
Cambeba | Cep: 60.822-325 |  
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521  
<http://www.ipece.ce.gov.br/>

## Sobre o FAROL DA ECONOMIA CEARENSE

A Série **FAROL DA ECONOMIA CEARENSE**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), surgiu concomitante com a nova Diretoria de Estudos de Gestão Pública (DIGEP) a partir das apresentações feitas ao Conselho de Gestão por Resultados e Gestão Fiscal (COGERF) sobre indicadores econômicos e sociais do Ceará, bem como acerca do cenário macroeconômico nacional e internacional. O objetivo do documento é, portanto, o de disponibilizar dados, informações e análises sucintas para que os tomadores de decisão e demais partes interessadas tenham elementos para avaliar prospectivamente os rumos da economia brasileira e do Ceará.

### Nesta Edição

A nova edição do Farol da Economia Cearense está dividida em sete partes. A primeira e a segunda apresentam o cenário macroeconômico global e latino-americano. A terceira seção trata do cenário brasileiro e cearense de forma geral, observando alguns aspectos econômicos, como PIB, inflação, consumo das famílias, confiança e endividamento do consumidor, confiança dos empresários, investimentos, taxa de câmbio, balança comercial e taxa de juros. Já na quarta é feita uma análise setorial com informações sobre indústria, comércio e serviços. A quinta parte aborda o mercado de trabalho. Na sexta, são apresentados os fatores de incerteza que mais afetam a economia do Brasil e do Ceará. Na sétima e última parte é feita uma síntese das análises e são delineadas as perspectivas para a economia cearense.

## SUMÁRIO

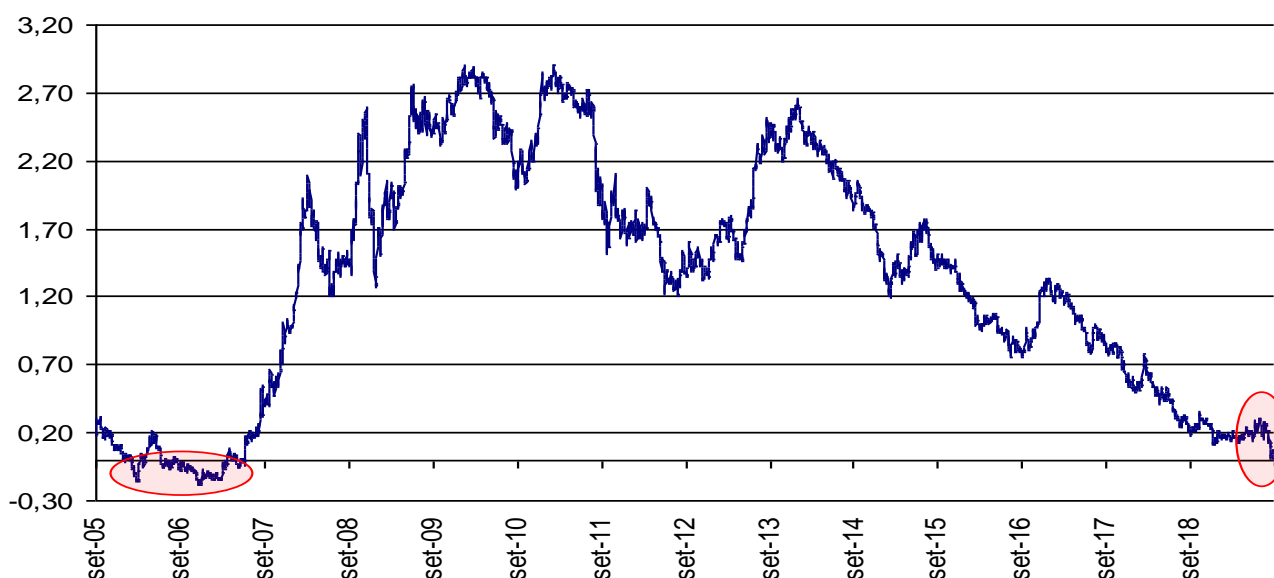
1	CENÁRIO GLOBAL .....	1
2	CENÁRIO LATINOAMERICANO .....	2
3	CENÁRIO NACIONAL.....	3
4	ANÁLISE SETORIAL (BRASIL E CEARÁ).....	28
5	MERCADO DE TRABALHO .....	34
6	FATORES DE INCERTEZA .....	38
7	SÍNTESE DAS ANÁLISES E PERSPECTIVAS.....	41

## 1 CENÁRIO GLOBAL

A escalada da guerra comercial sino-americana tem elevado o temor de um processo de recessão global, refletido na recente inversão da curva de juros nos EUA com o rendimento de títulos com vencimento de 2 anos superando o de 10 anos<sup>1</sup>. Tal fenômeno costuma anteceder processos recessivos como pode ser visualizado no Gráfico 1 nos anos anteriores à grande recessão de 2008-2009. O quadro descrito tem causado apreensão nos mercados e autoridades monetárias em países diversos têm reagido aos sinais de enfraquecimento da economia global.

Na ata da sua última reunião de política monetária, ocorrida entre 30 e 31 de julho, o banco central americano (FED) alertou para a persistência de riscos significativos e incertezas no cenário, destacando o fraco desempenho dos investimentos e da indústria manufatureira como consequência do enfraquecimento da economia global e de incertezas no comércio internacional, apesar do ainda forte desempenho do mercado de trabalho. Diante dos riscos e incertezas apontados o FED anunciou a redução da taxa básica de juros em 0,25% para conter seus efeitos sobre a economia doméstica.

**Gráfico 1:** Diferença do Rendimento de Títulos Públicos Americanos (*Treasury*) de 2 e 10 anos (% a.a.)



Fonte: *Federal Reserve Bank of St. Louis*. Elaboração: IPECE

Outros eventos recentes adicionaram complexidade ao cenário global, no Reino Unido o agravamento da instabilidade institucional, em meio ao processo do BREXIT, aumentou as chances de uma saída da União Europeia de forma abrupta sem acordo. O novo primeiro-ministro conservador utilizou-se de uma manobra extrema para suspender as atividades parlamentares em um momento crítico de definições sobre o BREXIT, o que elevou as incertezas deteriorando o cenário prospectivo do Reino Unido. Na Ásia, os persistentes protestos sociais em Hong Kong contra o governo aliado a Pequim se

<sup>1</sup> Em situação de normalidade os títulos de vencimento mais longo têm rendimento maior por apresentarem mais risco.

intensificaram, trata-se de um dos maiores desafios políticos da história recente para a China que está em meio a um processo de integração de Hong Kong, o que também vem causando apreensão nos mercados.

## 2 CENÁRIO LATINOAMERICANO

A atividade econômica na América Latina avança lentamente, com crescimento real do PIB esperado de 0,6% em 2019 (menor taxa desde 2016), e 2,3% em 2020<sup>2</sup>. O baixo dinamismo é justificado pelo aumento das tensões comerciais entre EUA e China, que tem impacto sobre o preço das commodities e sobre as exportações, pela incerteza econômica marcante especialmente no Brasil e no México, e pelos choques temporários na atividade econômica das principais economias da região, como o desastre de Brumadinho no Brasil, as condições climáticas adversas que reduziram a produção da mineração no Chile e a safra agrícola no Paraguai, e a escassez de combustível e greves no México, além da retomada lenta da atividade econômica na Argentina, que só experimentou queda da incerteza e da inflação no segundo trimestre de 2019. No entanto, o resultado das eleições primárias argentinas, apontando franco favoritismo do partido de oposição, trouxe pânico aos mercados levando a uma escalada do câmbio com reação da autoridade monetária com oferta de divisas e controle na compra de moeda estrangeira pelo público. O governo deu início a uma renegociação do pagamento de dívidas junto ao FMI e anunciou, unilateralmente, a postergação do pagamento de títulos públicos de curto prazo em poder de investidores privados, como consequência o rating soberano argentino foi revisado para baixo com a *Standard & Poor's* chegando a considerar a avaliação de calote seletivo (SD, na sigla em inglês). De toda forma, a adoção de políticas expansionistas pelos principais bancos centrais das economias avançadas deve beneficiar países latino-americanos bem posicionados com o cenário de maior liquidez internacional.

De acordo com Alejandro Werner, diretor do Departamento do Hemisfério Ocidental do Fundo Monetário Internacional (FMI), a consolidação fiscal continua a ser prioridade em muitos países da região, dado os altos níveis de endividamento público. No entanto, os efeitos contracionistas dos ajustes podem ser amenizados com investimento público e despesas sociais preservadas e com aumento da arrecadação e corte de gastos não prioritários. Além disto, destaca que as reformas estruturais são urgentes e devem ser aceleradas para impulsionar o crescimento potencial, com a promoção de maior abertura das economias ao comércio e ao investimento estrangeiro, flexibilização da regulamentação nos mercados de produtos e de trabalho, aumento da concorrência e a melhoria da qualidade do capital físico e humano e, consequentemente, da produtividade.

As previsões do *World Economic Outlook* do FMI de julho<sup>3</sup> apontam que na Argentina, a economia está se recuperando gradualmente da recessão do ano passado, e que terá decréscimo do PIB de -1,3%

<sup>2</sup> <https://nacoesunidas.org/artigo-perspectivas-para-a-america-latina-e-o-caribe-uma-recuperacao-estagnada/>

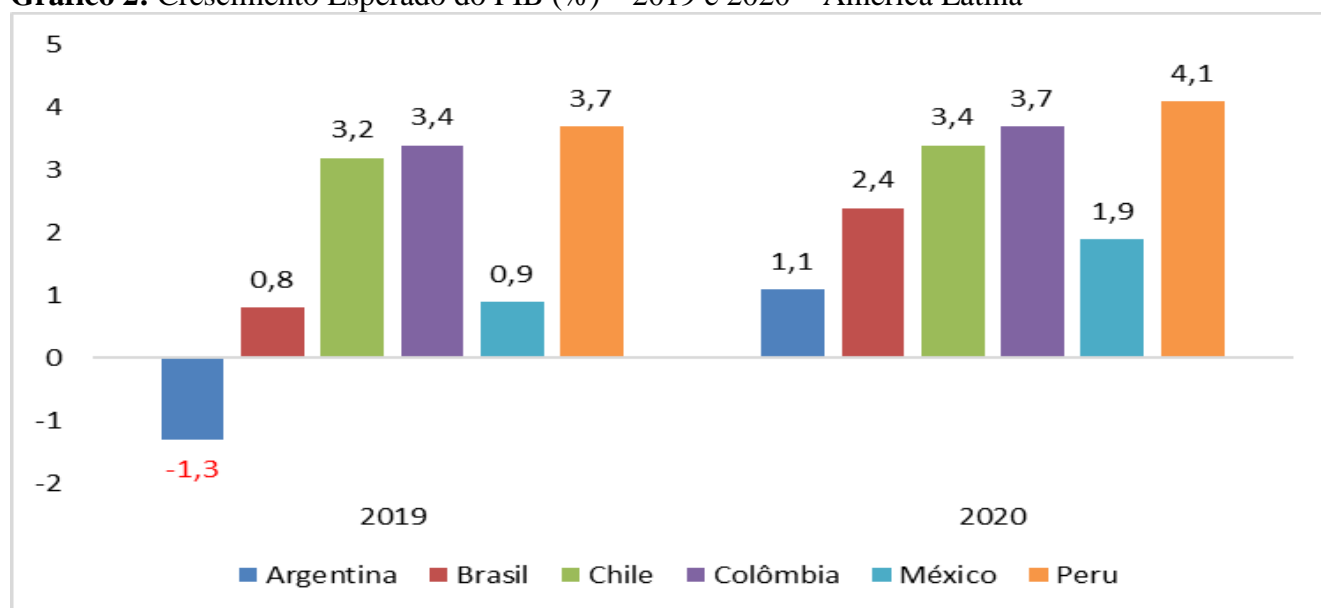
<sup>3</sup> <https://www.imf.org/~media/Files/Publications/WEO/2019/Update/July/English/WEOupdateENGJuly2019.ashx?la=en>



em 2019 e aceleração de 1,1% em 2020. No Brasil, o crescimento deve permanecer moderado, na casa de 0,8% em 2019, e acelerar para 2,4% em 2020. No Chile, o crescimento deve permanecer robusto, na casa de 3,2% em 2019 e 3,4% em 2020, dada a sua política monetária expansionista e a aceleração dos projetos de investimento. Na Colômbia, a política monetária, as despesas dos governos subnacionais em ano de eleição, a migração da Venezuela, e o impacto positivo das recentes reformas fiscais sobre o investimento apoiarão a demanda interna, elevando o crescimento para cerca de 3,5% nos dois anos. No México, o crescimento foi revisado para baixo, para 0,9%, em 2019 devido à queda do dinamismo e à elevada incerteza em torno das políticas econômicas, mas a previsão é de que atinja 1,9% em 2020. No Peru, as projeções de crescimento foram revisadas para baixo, para 3,7% em 2019, devido ao fraco desempenho no primeiro trimestre. Segundo as projeções, o crescimento do país se estabilizará em torno de 4% no médio prazo (Gráfico 2).

Já na Venezuela, a crise econômica e humanitária se agrava a cada dia: o PIB real deve cair 35% em 2019, elevando o declínio acumulado estimado para mais de 60% desde 2013. Segundo as projeções, a hiperinflação vai continuar, a migração para o exterior vai se intensificar, e a previsão é de que o total de migrantes da Venezuela ultrapasse os 5 milhões até o fim de 2019.

**Gráfico 2:** Crescimento Esperado do PIB (%) – 2019 e 2020 – América Latina



Fonte: FMI. Elaboração: IPECE

### 3 CENÁRIO NACIONAL

#### 3.1 PIB BRASIL

O PIB brasileiro apresentou crescimento de 0,4% no segundo trimestre, frente ao período anterior com ajuste sazonal, superando as expectativas de mercado que apontavam para um crescimento ao redor

de 0,2%. A dinâmica do resultado apresentado pelo IBGE<sup>4</sup> foi boa, pelo lado da demanda, os investimentos (+3,2%) e o consumo das famílias (+0,3%) puxaram o crescimento, enquanto o consumo do governo (-1,0%) e as exportações de bens e serviços (-1,6%) recuaram. Pelo lado da oferta, a indústria (+0,7%) e o setor de serviços (+0,3%) foram os destaques, com a agropecuária contraindo (-0,4%) no período (Tabela 1).

**Tabela 1:** Taxa de Variação Trimestral do PIB (%), valores correntes no trimestre e taxas de poupança e investimento.

PERÍODO DE COMPARAÇÃO	INDICADORES						
	PIB	AGROPEC	INDUS	SERV	FBCF	CONS. FAM	CONS. GOV
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (c/ ajuste sazonal)	0,4%	-0,4%	0,7%	0,3%	3,2%	0,3%	-1,0%
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior (s/ ajuste sazonal)	1,0%	0,4%	0,3%	1,2%	5,2%	1,6%	-0,7%
Acumulado em 4 trimestres / mesmo período do ano anterior (s/ ajuste sazonal)	1,0%	1,1%	-0,1%	1,2%	4,3%	1,5%	-0,2%
Valores correntes no trimestre (R\$)	1,780 trilhão	86,9 bilhões	324,4 bilhões	1,112 trilhão	282,7 bilhões	1,133 trilhão	349,5 bilhões
<b>TAXA DE INVESTIMENTO (FBCF/PIB) no 2º trimestre de 2019 = 15,9%</b>							
<b>TAXA DE POUPANÇA (POUP/PIB) no 2º trimestre de 2019 = 15,2%</b>							

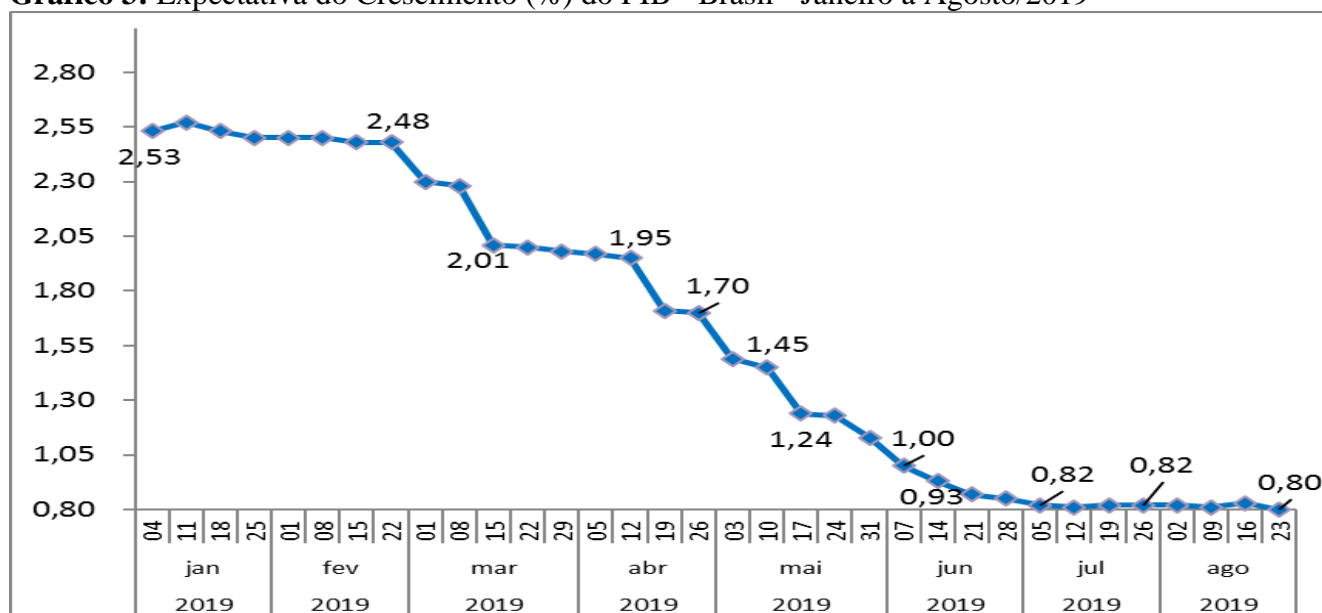
Fonte e Elaboração: IBGE

Para o acumulado de 2019, conforme o Gráfico 3 do Focus (BCB)<sup>5</sup>, a expectativa para o PIB do Brasil vinha apresentando queda acentuada desde março de 2019, quando comparada às previsões do final de 2018 e início de 2019. Em julho e agosto, a expectativa parece ter estabilizado ao redor dos 0,8% de crescimento esperado.

<sup>4</sup> <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/25298-pib-varia-0-4-no-2-trimestre-de-2019>

<sup>5</sup> <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>

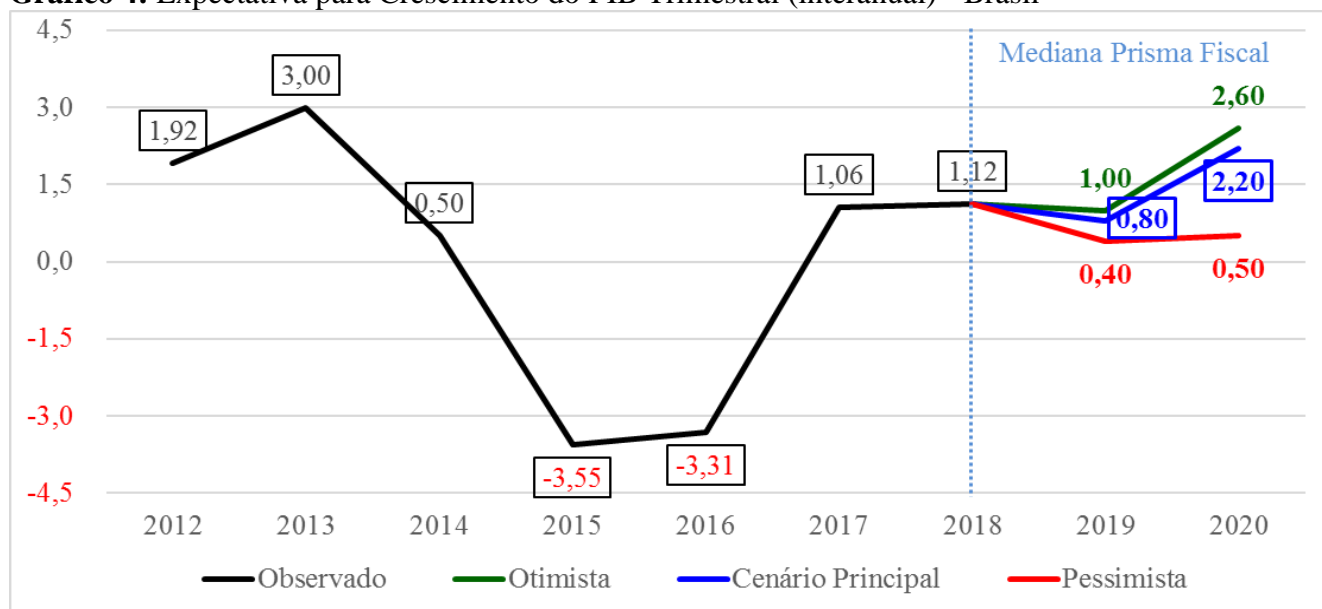
**Gráfico 3:** Expectativa do Crescimento (%) do PIB - Brasil - Janeiro a Agosto/2019



Fonte: Relatório FOCUS (BACEN) de 23/08/2019. Elaboração: IPECE

O Boletim de Expectativas<sup>6</sup> da Carta de Conjuntura (IPEA) tem mostrado que a previsão de crescimento do PIB tem passado por consecutivas revisões para baixo ao longo do ano. No Boletim de agosto<sup>7</sup>, de acordo com dados da pesquisa Prisma Fiscal (Gráfico 4), da Secretaria de Política Econômica do Ministério da Economia, no cenário principal com aprovação da Reforma da Previdência, o crescimento do PIB seria de 0,8% em 2019 e 2,2% em 2020.

**Gráfico 4:** Expectativa para Crescimento do PIB Trimestral (interanual) - Brasil



Fonte: Banco Central e Dimac/IPEA. Elaboração: IPECE.

<sup>6</sup> <http://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/tag/Boletim-de-expectativas/>

<sup>7</sup> [http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/190816\\_Boletim\\_expectativas.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/190816_Boletim_expectativas.pdf)

As expectativas de Bradesco<sup>8</sup>, Itaú<sup>9</sup> e Santander<sup>10</sup> em agosto também se alinham às supracitadas, com expectativa de crescimento do PIB de 0,8% em 2019. Para 2020, o crescimento esperado fica entre 1,7% e 2,2%.

De acordo com o Boletim Macro<sup>11</sup> (IBRE/FGV) de julho, observou-se, nas semanas que precederam a aprovação em primeiro turno da Reforma da Previdência, uma valorização significativa de ativos brasileiros, como o real e os títulos da dívida, mas esta alta foi mais explicada por fatores externos do que internos. A aprovação da Reforma, que poderá ser concretizada em primeiro e segundo turno no Senado Federal até o começo de outubro, é um primeiro passo para a redução dos riscos fiscais. No texto aprovado, a economia esperada com a reforma caiu de R\$ 1,2 trilhão em 10 anos da proposta original, para R\$ 870 bilhões<sup>12</sup>, nas estimativas da Instituição Fiscal Independente (IFI), após as mudanças acolhidas pelo relator da proposta no Senado, Senador Tasso Jereissati (PSDB-CE) já em setembro. No entanto, com a aprovação da PEC Paralela<sup>13</sup>, havendo adoção integral das regras do regime previdenciário dos servidores federais nos estados e municípios, esta economia pode saltar a R\$ 1,31 trilhões<sup>14</sup>.

Com a redução dos riscos fiscais por meio das reformas e ajustes supracitados, espera-se uma melhora geral das expectativas para a economia nacional, mas a atividade econômica ainda está frágil. Em agosto, o Monitor do PIB (IBRE/FGV), supracitado, apontou para ligeira recuperação do PIB no segundo trimestre, com crescimento de +0,2% frente ao primeiro trimestre e de +0,7% frente ao segundo trimestre de 2018. No entanto, o Índice de Atividade Econômica (IBC-Br)<sup>15</sup> de junho, divulgado pelo Banco Central, apesar de ter exibido avanço mensal de 0,30% entre maio e junho de 2019, para a série dessazonalizada, como pode ser observado no Gráfico 5; para o trimestre exibiu recuo de -0,13%. Para o Ceará, o Índice apresentou recuo mensal de -1,78% e, entre trimestres, o recuo foi -0,47%, com base na série dessazonalizada.

<sup>8</sup> <https://www.economiaemdia.com.br/SiteEconomiaEmDia/Projecoes/Longo-Prazo>

<sup>9</sup> <https://www.itaubba.com.br/itaubba-pt/analises-economicas/projecoes>

<sup>10</sup> <https://www.santander.com.br/analise-economica>

<sup>11</sup> [https://portalibre.fgv.br/data/files/EC/25/8B/5D/9152C610C1A9A0C68904CBA8/BoletimMacroIbre\\_1907.pdf](https://portalibre.fgv.br/data/files/EC/25/8B/5D/9152C610C1A9A0C68904CBA8/BoletimMacroIbre_1907.pdf)

<sup>12</sup> <https://www.infomoney.com.br/mercados/politica/noticia/9275519/impacto-da-pec-principal-da-reforma-isolada-e-de-r-870-bi-para-uniao>

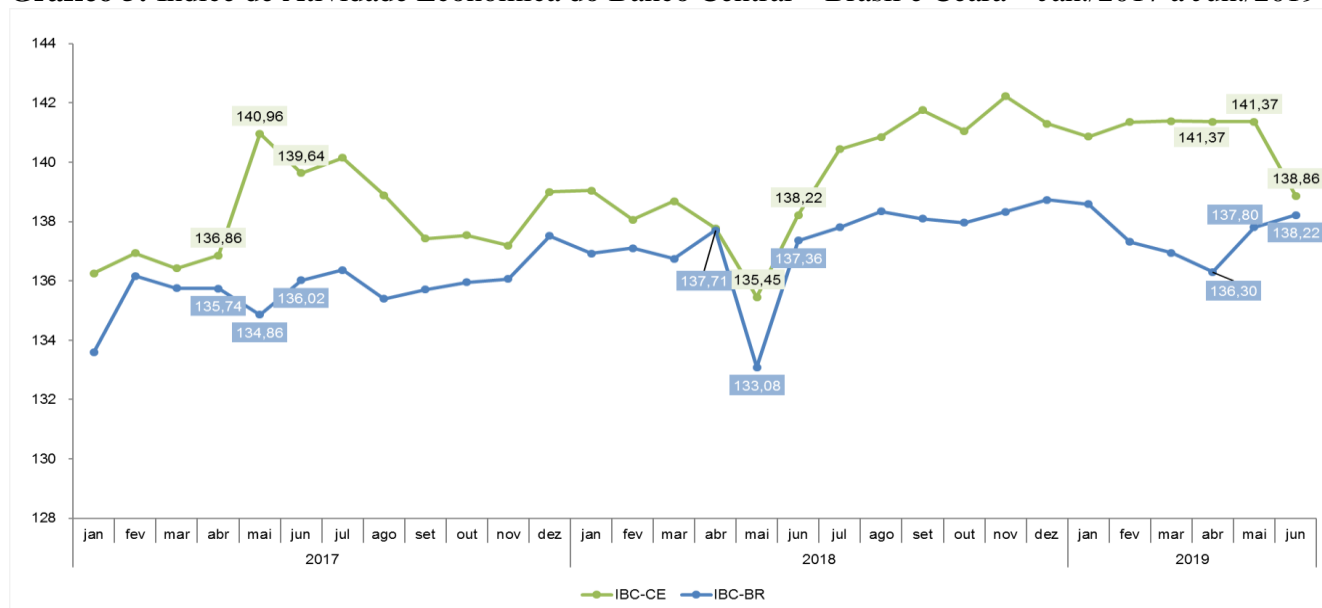
<sup>13</sup> Trata da Reforma da Previdência de Estados e Municípios.

<sup>14</sup> <https://veja.abril.com.br/economia/o-que-mudou-e-como-fica-a-reforma-da-previdencia-apos-a-cdj-do-senado/>

<sup>15</sup> Sistema Gerenciador de Séries Temporais – Banco Central do Brasil (SGS-BCB)



**Gráfico 5:** Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil e Ceará – Jan./2017 a Jun./2019



Fonte: Banco Central. Elaboração: IPECE.

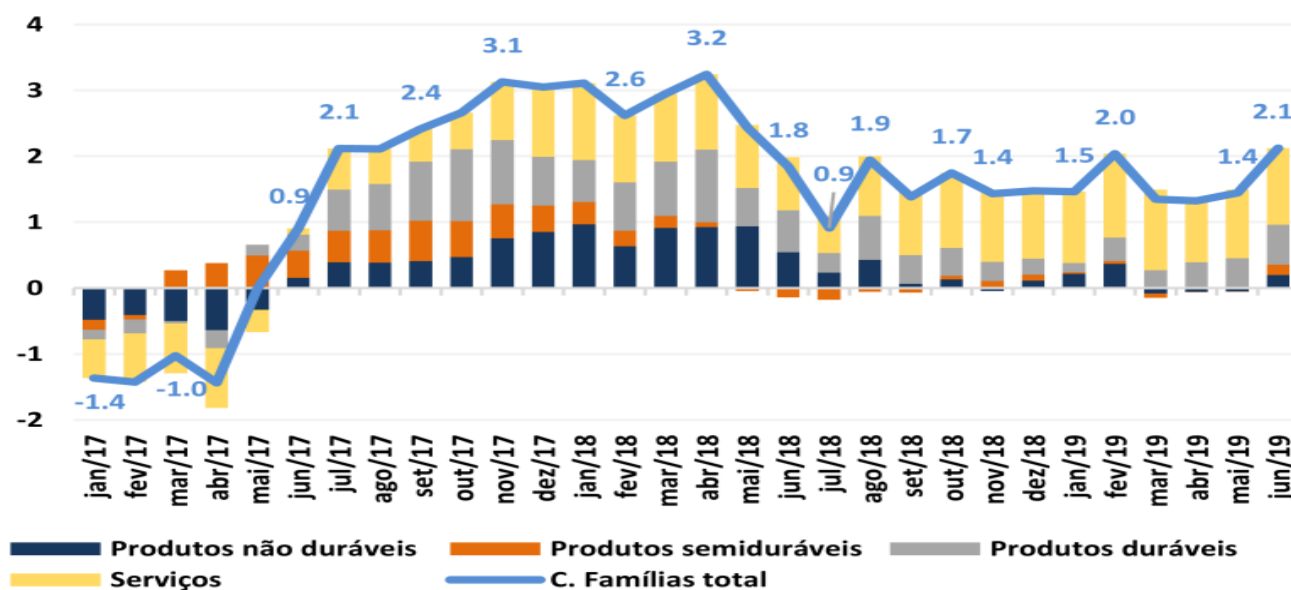
### 3.2 CONSUMO DAS FAMÍLIAS

De acordo com o Monitor do PIB do IBRE/FGV publicado em agosto<sup>16</sup>, o consumo das famílias cresceu +2,1% no trimestre móvel findo em junho de 2019, em comparação ao mesmo trimestre do ano anterior, conforme demonstra o Gráfico 6, sendo a maior contribuição para esse incremento dada pelo consumo de serviços, seguido pelo consumo de produtos duráveis, como já vinha sendo observado desde março. Destaca-se também a expansão da participação de produtos não duráveis e semiduráveis no consumo das famílias em junho, frente ao período de março a maio.

**Gráfico 6:** Taxa de Variação do Consumo das Famílias e Contribuição por Componentes (taxa

<sup>16</sup> <https://portalibre.fgv.br/data/files/E4/92/9A/AC/C109C610C1A9A0C68904CBA8/Monitor%20do%20PIB-FGV%20-%20Agosto%20de%202019%20-%20Ref.%20de%20junho.pdf>

trimestral móvel com relação ao mesmo período dos anos anteriores, % e p.p.)

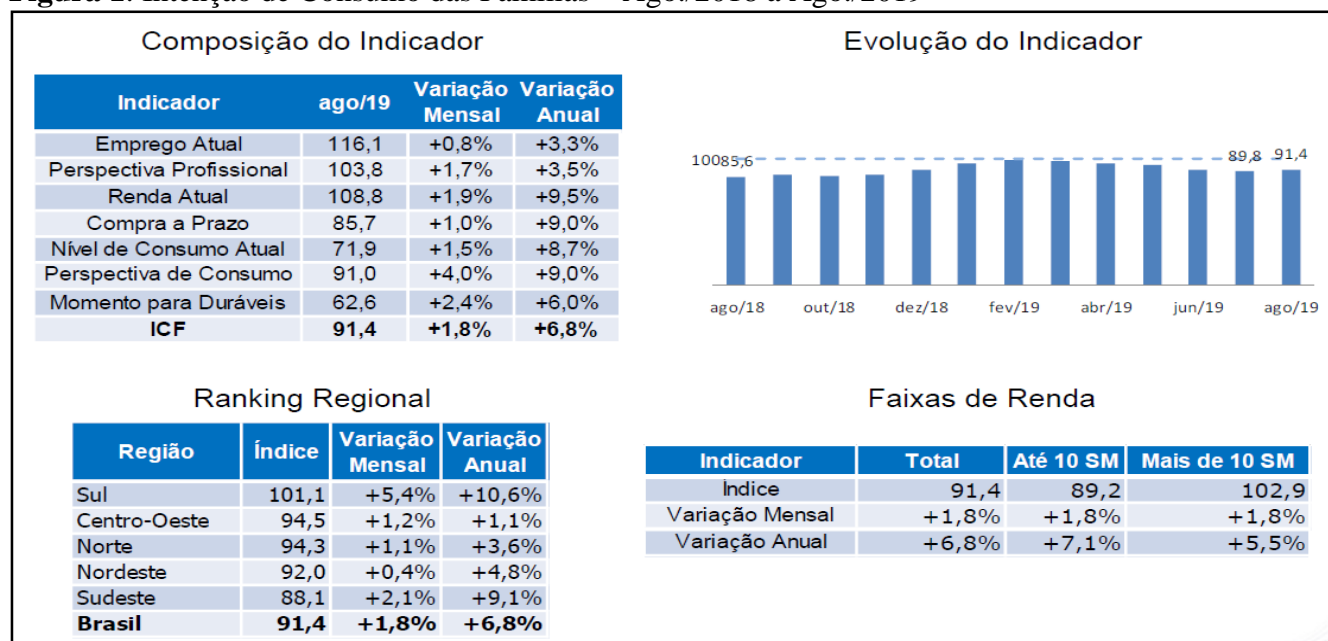


Fonte e Elaboração: IBRE/FGV

A pesquisa da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC)<sup>17</sup> apurou que o Índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) teve sua primeira alta mensal desde fevereiro deste ano; a queda acumulada entre fevereiro e julho foi de -8,7 pontos, mas em agosto o indicador subiu +1,4 pontos. De acordo com a pesquisa, conforme apresenta a Figura 1, o ICF atingiu 91,4 pontos em agosto. A variação mensal do Índice foi positiva em +1,8%; já a variação anual foi positiva em +6,8%. Todas as regiões brasileiras apresentaram variação positiva entre julho e agosto na intenção de consumo das famílias; no entanto, o Nordeste foi a região que apresentou menor avanço na ICF no mês, de apenas +0,4%. O ICF adentrou a zona de insatisfação (<100 pontos) no primeiro semestre de 2015 e há quatro anos não consegue retornar à zona de satisfação das famílias representada pela intenção de consumir.

<sup>17</sup> <http://cnc.org.br/editorias/economia/pesquisas/pesquisa-de-intencao-de-consumo-das-familias-icf-agosto-de-2019>

**Figura 1:** Intenção de Consumo das Famílias – Ago./2018 a Ago./2019

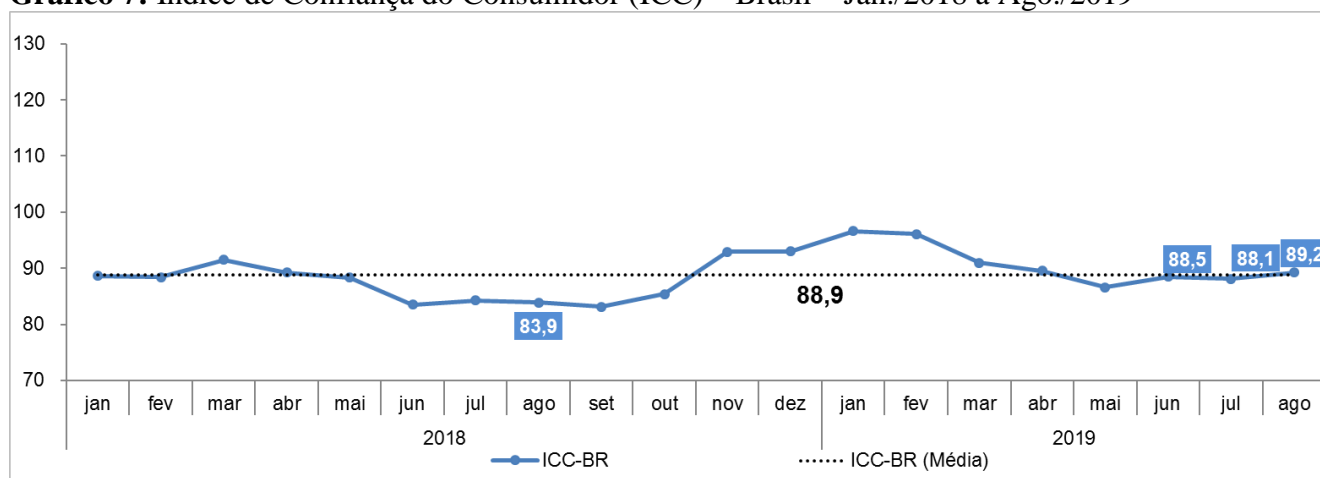


Fonte: CNC

### 3.3 CONFIANÇA DO CONSUMIDOR

O Índice de Confiança do Consumidor – ICC-BR (IBRE/FVG)<sup>18</sup> que procura captar o sentimento do consumidor em relação a situação geral da economia e de suas finanças pessoais continua desfavorável<sup>19</sup>, conforme o Gráfico 7, apesar da melhora no mês de agosto, encerrando em 89,2 pontos, uma alta de 1,1 pts. frente a julho e 0,3 pts. acima da média do período. A elevação da confiança dos consumidores brasileiros ocorreu naqueles com renda familiar mensal até R\$ 4.800,00 (menor poder aquisitivo), tendo como possível causa a liberação dos recursos do FGTS. Para aqueles com renda familiar mensal superior a R\$ 4.800,00, as expectativas reduziram em relação ao mês de julho.

**Gráfico 7:** Índice de Confiança do Consumidor (ICC) – Brasil – Jan./2018 a Ago./2019



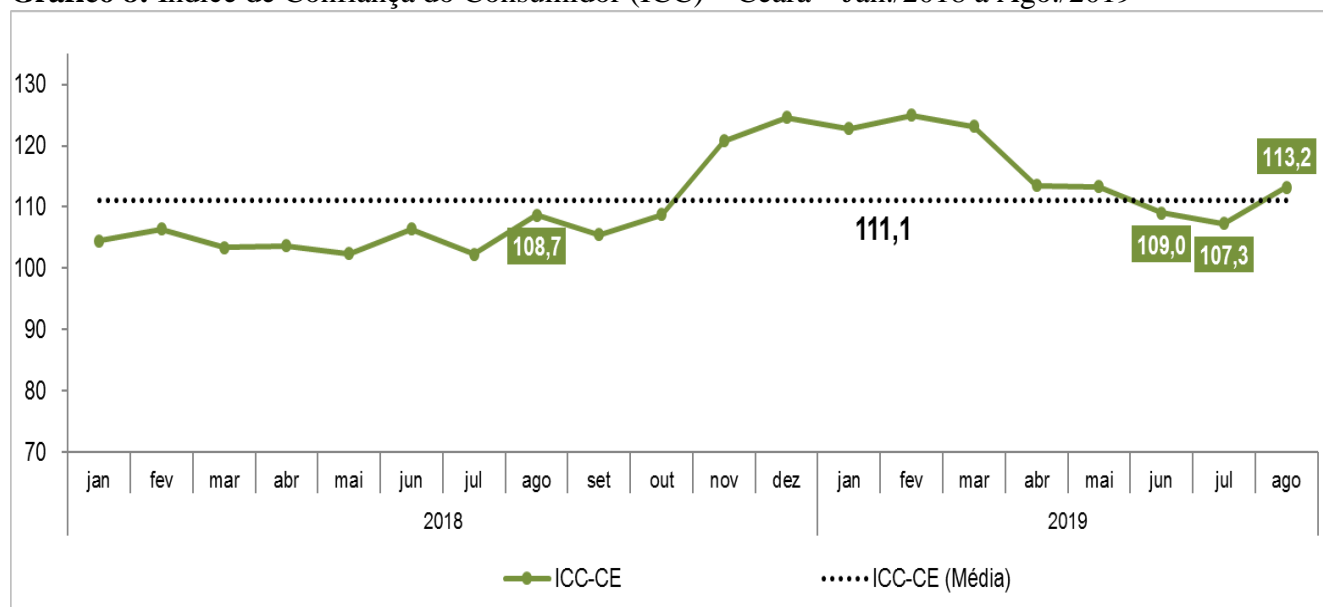
Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: IPECE.

<sup>18</sup> [https://portalibre.fgv.br/data/files/08/00/C6/50/44FCC6102B1DEBC68904CBA8/Sondagem do Consumidor FGV\\_press\\_release\\_Ago19\\_2.pdf](https://portalibre.fgv.br/data/files/08/00/C6/50/44FCC6102B1DEBC68904CBA8/Sondagem do Consumidor FGV_press_release_Ago19_2.pdf)

<sup>19</sup> Acima de 100 pontos, o resultado será considerado como favorável (satisfação ou otimismo); abaixo, como desfavorável (insatisfação ou pessimismo).

Já o Índice de Confiança do Consumidor Cearense – ICC-CE (Fecomércio-CE)<sup>20</sup> que avalia a percepção dos consumidores quanto à sua situação econômica, manteve-se relativamente estável em maio, em relação ao mês imediatamente anterior, caiu em junho e novamente em julho, chegando a 107,3. Em agosto, voltou a subir, fechando em 113,2 pontos, 1,1 pontos acima da média do período observado. O resultado ficou no nível moderado<sup>21</sup>, indicando pouca confiança dos consumidores cearenses na sua capacidade de compra (Gráfico 8).

**Gráfico 8:** Índice de Confiança do Consumidor (ICC) – Ceará – Jan./2018 a Ago./2019



Fonte: Fecomércio-CE. Elaboração: IPECE.

### 3.4 ENVIDIVAMENTO DO CONSUMIDOR

Conforme a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) de julho da CNC<sup>22</sup>, o percentual de famílias com dívidas no Brasil vem aumentando desde dez./2018. Em julho de 2019 ante o mês anterior a variação foi de +0,1p.p. Ao comparar com o mesmo período do ano passado o aumento foi de +4,5p.p., conforme apresentado no Gráfico 9. Este percentual de famílias com dívidas entre cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, empréstimo pessoal, prestação de carro e seguro alcançou 64,1% em julho de 2019. O percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso cresceu entre junho e julho, saindo de 23,6% para 23,9%, e também houve crescimento em relação a julho do ano anterior, da ordem de +0,2p.p. Já o percentual de famílias que relatou não ter condições de pagar suas contas em atraso também aumentou na comparação mensal, chegando a 9,6% (+0,1p.p.), e percebeu-se aumento também na comparação anual (+0,2p.p.). A pesquisa também mostrou que para as famílias com renda menor que 10 salários mínimos o endividamento cresceu em julho, como vinha

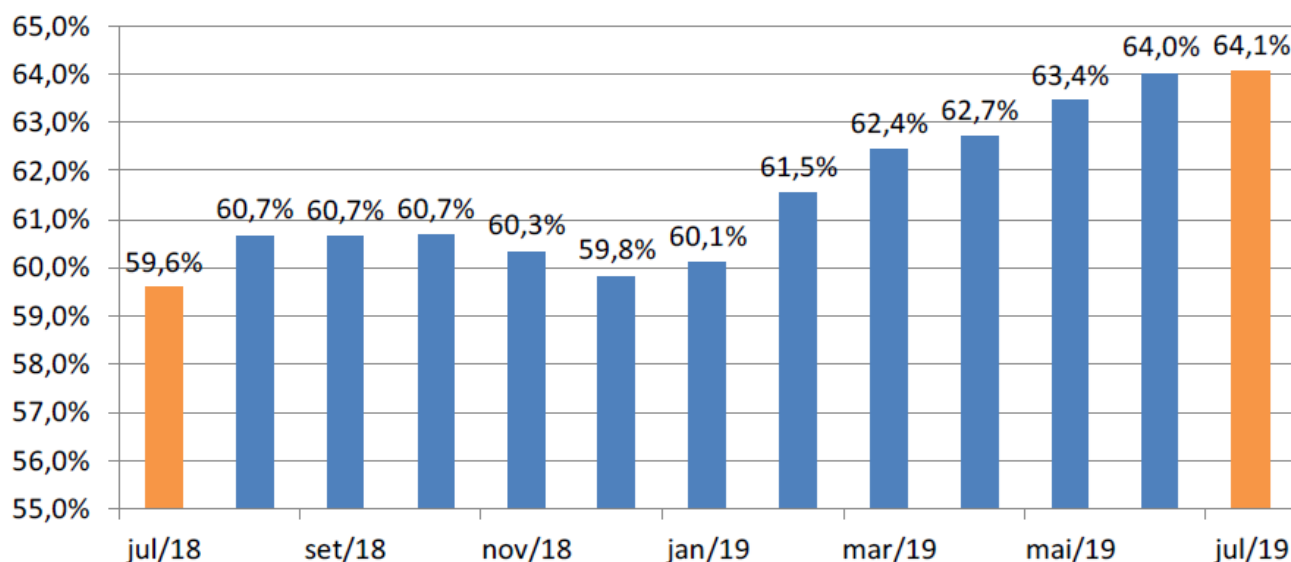
<sup>20</sup> <https://www.fecomercio-ce.com.br/pesquisa/pesquisa-confianca-e-intencao-de-compra-do-consumidor/>

<sup>21</sup> Acima de 150 pontos, o resultado será considerado como Nível Alto de confiança; abaixo de 100 significa Nível Baixo de confiança e entre 100 a 150, Nível Moderado.

<sup>22</sup> <http://cnc.org.br/editorias/economia/pesquisas/pesquisa-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumidor-peic-julho-de>

fazendo ao longo do semestre; já para famílias com renda superior, houve queda após 2 meses de crescimento. Assim como aumentou o comprometimento da renda das famílias com dívidas, também aumentou a percepção de estar muito endividado e as famílias se mostraram menos otimistas quanto à sua capacidade de pagamento.

**Gráfico 9:** Endividamento do Consumidor – Brasil - Jul./2018 até Jul./2019



Fonte e Elaboração: CNC.

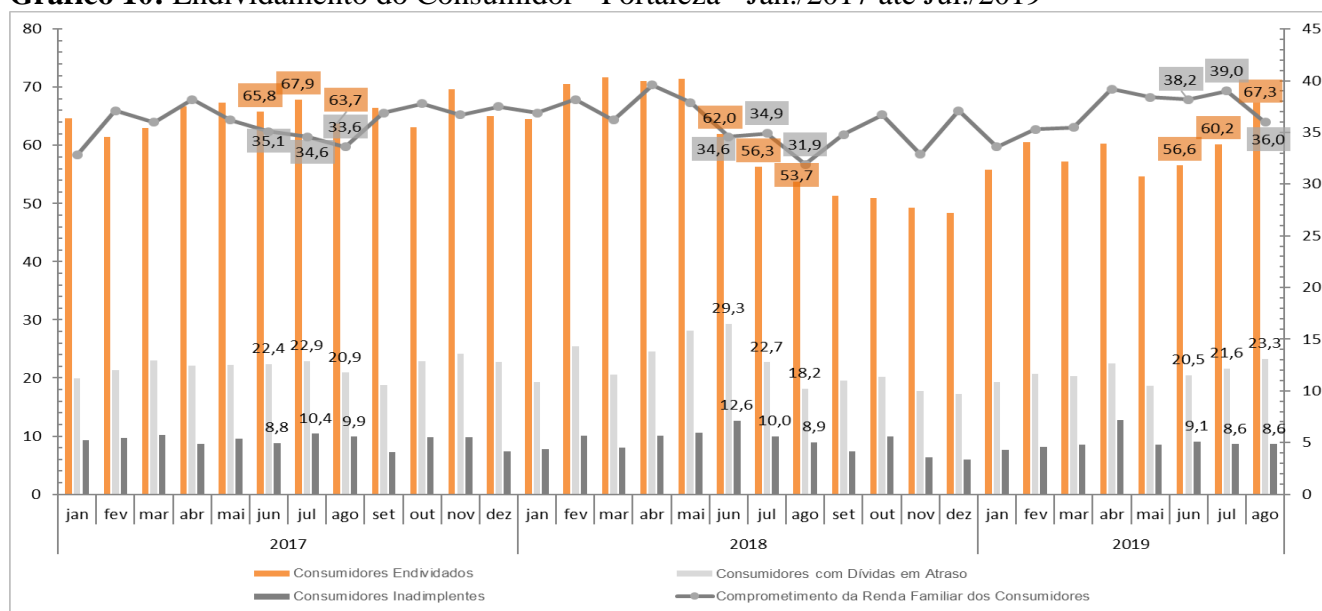
De acordo com dados fornecidos pela Fecomércio-CE<sup>23</sup>, quanto ao cenário de Fortaleza, apresentado no Gráfico 10, o percentual de consumidores endividados, após queda em maio, cresceu em junho, julho e agosto, chegando a 67,3%, um aumento de +7,1p.p. no mês. Ao comparar-se o endividamento de agosto de 2019 com o de agosto de 2018, houve aumento expressivo de +13,6p.p.

O comprometimento da renda familiar, no entanto, apresentou decréscimo mensal em agosto, ficando em 36%, voltando assim a níveis observados em fevereiro e março deste ano. Já comparado a agosto/2018, o comprometimento da renda elevou-se em +4,1p.p. Além disto, a pesquisa também apontou crescimento pelo quarto mês consecutivo no percentual de consumidores da RMF com dívidas em atraso, já o percentual de inadimplentes permaneceu estável entre julho e agosto.

<sup>23</sup> [https://www.fecomercio-ce.com.br/wp-content/uploads/2016/03/08\\_2019\\_Fortaleza\\_Perfil-de-Endividamento-do-Consumidor.pdf](https://www.fecomercio-ce.com.br/wp-content/uploads/2016/03/08_2019_Fortaleza_Perfil-de-Endividamento-do-Consumidor.pdf)



**Gráfico 10:** Endividamento do Consumidor - Fortaleza - Jan./2017 até Jul./2019



Fonte: Fecomércio-CE/Pesquisa do Endividamento do Consumidor. Elaboração: IPECE.

### 3.5 CONFIANÇA DOS EMPRESÁRIOS

O Índice de Confiança Empresarial (ICE)<sup>24</sup>, calculado pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (IBRE/FGV), agrega os dados das sondagens da Indústria, Serviços, Comércio e Construção. Os segmentos cobertos pela pesquisa representam mais de 50% da economia nacional. Tal índice na série dessazonalizada, Tabela 2, apresentou aumento de +0,9 pontos na comparação entre junho e julho, crescendo pelo segundo mês consecutivo, chegando a 93,9 pontos. Na métrica de médias móveis trimestrais, o índice avançou +0,1 ponto.

A confiança empresarial elevou-se em julho, com crescimento tanto no Índice de Expectativas (+0,9pts) quanto no Índice de Situação Atual (+0,1pts.), isto é, a alta da confiança empresarial pelo segundo mês consecutivo foi motivada principalmente pela melhora das expectativas. De acordo com Viviane Bittencourt, coordenadora das sondagens do IBRE/FGV, o resultado parece estar relacionado com a aprovação em 1º turno da Reforma da Previdência e a aprovação de medidas de incentivo ao consumo, como a liberação dos recursos do FGTS e PIS/PASEP.

24

[https://portalibre.fgv.br/data/files/F0/06/CB/C1/9874C610C1A9A0C68904CBA8/\\_ndice%20de%20Confian\\_a%20Empresarial%20FGV\\_press%20release\\_Jul19.pdf](https://portalibre.fgv.br/data/files/F0/06/CB/C1/9874C610C1A9A0C68904CBA8/_ndice%20de%20Confian_a%20Empresarial%20FGV_press%20release_Jul19.pdf)

**Tabela 2:** Índice de Confiança Empresarial (ICE) – Fev/2018 a Jul./2019

Período	Índice de Confiança	Índice da Situação Atual (Em pontos)	Índice de Expectativas	Índice de Confiança	Índice da Situação Atual (Em pontos)	Índice de Expectativas
	Dessazonalizados – Padronizados*			Originais – Padronizados*		
fev/18	93,8	89,0	96,5	94,9	91,6	98,4
mar/18	94,5	90,2	100,0	96,1	91,7	100,7
abr/18	93,7	89,9	99,4	94,6	90,8	98,7
mai/18	93,3	90,1	100,1	92,7	89,4	96,4
jun/18	91,1	88,8	97,1	89,0	85,5	93,1
jul/18	91,9	89,9	95,9	90,7	87,1	94,7
ago/18	91,8	89,6	94,7	91,9	87,2	97,1
set/18	90,5	88,7	92,4	91,5	88,0	95,5
out/18	91,0	88,4	92,8	91,7	87,5	96,1
nov/18	94,8	89,8	96,4	95,0	91,9	98,1
dez/18	96,0	90,9	97,4	94,8	94,9	94,8
jan/19	97,7	90,7	99,5	98,1	93,5	102,6
fev/19	96,7	91,4	99,3	97,9	94,0	101,6
mar/19	94,6	89,9	99,1	95,6	91,8	99,6
abr/19	93,6	90,3	100,7	95,1	91,2	99,2
mai/19	91,9	89,6	99,0	91,2	88,5	94,2
jun/19	93,0	89,8	100,1	90,8	86,9	95,1
jul/19	93,9	89,9	101,0	92,6	86,7	98,9

\*Média de 100 pontos e desvio padrão de 10 pontos, tendo como referência o período entre junho de 2010 e junho de 2015.

Fonte e Elaboração: IBRE/FGV.

Conforme dados apresentados na Tabela 3, dos subíndices que compõem o ICE, com exceção da indústria, todos os setores apresentaram crescimento nos níveis de confiança em julho, com destaque para o crescimento da confiança do setor do comércio, de 2,3pts, sendo a segunda variação positiva da confiança no setor neste ano. Na métrica de média móvel trimestrais, comércio e indústria recuaram, mas serviços e construção avançaram novamente. Entre outubro de 2018 e janeiro de 2019, a confiança na indústria havia crescido em +6,7 pontos; até maio este ganho na confiança havia sido praticamente anulado (reco de -5,8pts), mas a melhora em junho e julho aponta que, com a efetiva melhoria do nível de atividade econômica, será possível alcançar uma recuperação consistente da economia.

**Tabela 3:** Índices de Confiança Setoriais e do Consumidor – Nível e Evolução Recente (Jul./2019)

	Varição no mês (em ponto)	Varição MM3 (em pontos)	IC	ISA	IE	Diferença entre IE e ISA (em pontos)
Indústria	▼ -0,9	▼ -1,0	94,8	94,4	95,3	0,9
Serviços	▲ 2,2	▲ 0,4	93,4	89,4	97,6	8,2
Comércio	▲ 2,3	▼ -0,4	95,5	88,6	102,6	14,0
Construção	▲ 2,6	▲ 1,0	85,4	75,1	96,0	20,9
Empresarial	▲ 0,9	▲ 0,1	93,9	89,9	101,0	11,1
Consumidor	▼ -0,4	▼ -0,5	88,1	75,3	97,7	22,4

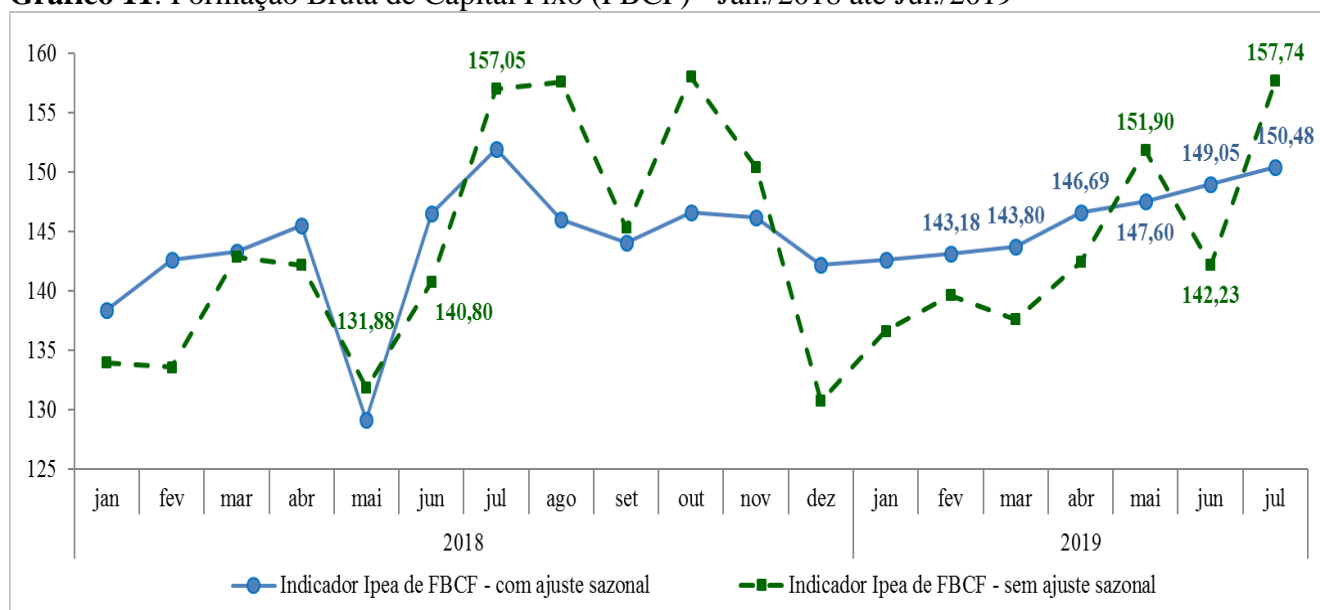
Fonte e Elaboração: IBRE/FGV.

### 3.6 INVESTIMENTO

#### 3.6.1 Investimentos no Brasil – Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF)

O Indicador IPEA de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF)<sup>25</sup>, na série sem ajuste sazonal, aponta alta de +0,44% em julho de 2019 em relação a julho de 2018. Conforme demonstrado no Gráfico 11, para a série com ajuste sazonal, na comparação com o mês anterior, o investimento registrou expansão de 0,96% em julho. Na análise trimestral, o trimestre encerrado em julho registrou alta de +3,10% frente o anterior com ajuste sazonal; já na comparação com o mesmo período de 2018, na série sem ajuste sazonal, a alta foi mais acentuada, de +5,15%.

**Gráfico 11:** Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) - Jan./2018 até Jul./2019

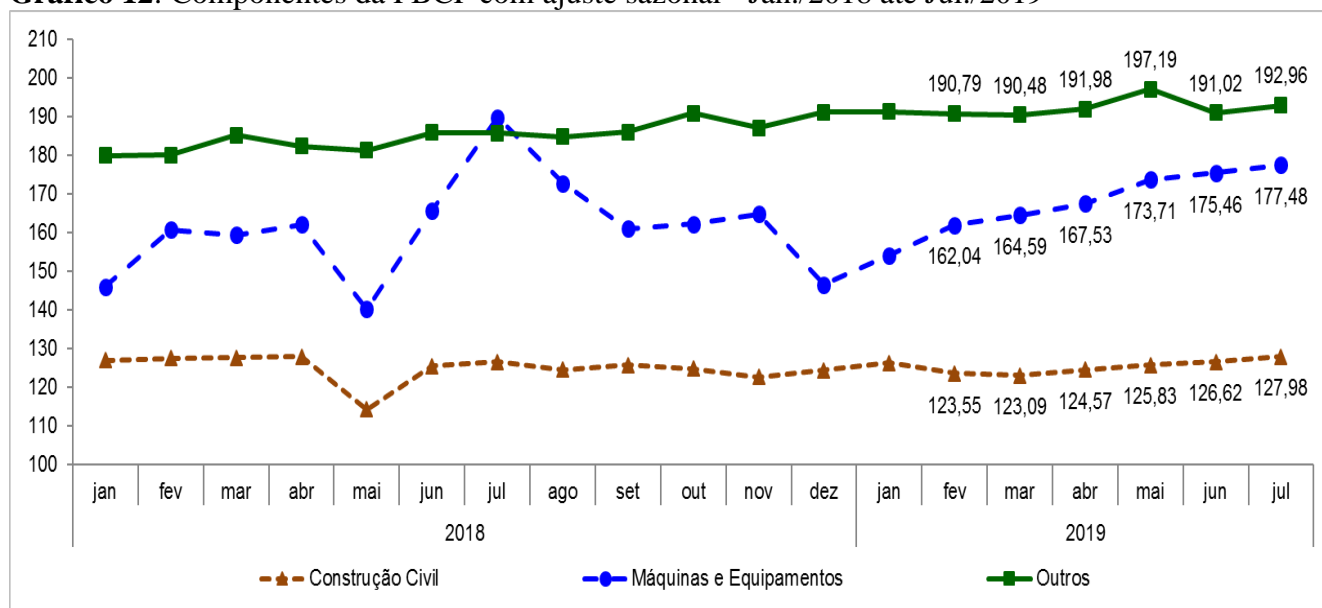


Fonte: IPEA. Elaboração: IPECE.

Na comparação com ajuste sazonal, é possível observar pelo Gráfico 12 que o consumo aparente de máquinas e equipamentos apresentou aumento de +1,16% em julho, encerrando o trimestre móvel com avanço de +6,57% frente o trimestre terminado em abril. O indicador de construção civil também experimentou alta em julho, frente a junho, de +1,08%; já contra o trimestre móvel anterior, a expansão foi de +2,48%. Por fim, o componente de outros ativos fixos apresentou aumento de +1,02% em julho, e encerrou o trimestre móvel com alta de +1,38%.

<sup>25</sup> <http://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/2019/09/05/indicador-ipea-de-fbcf-julho-de-2019/>

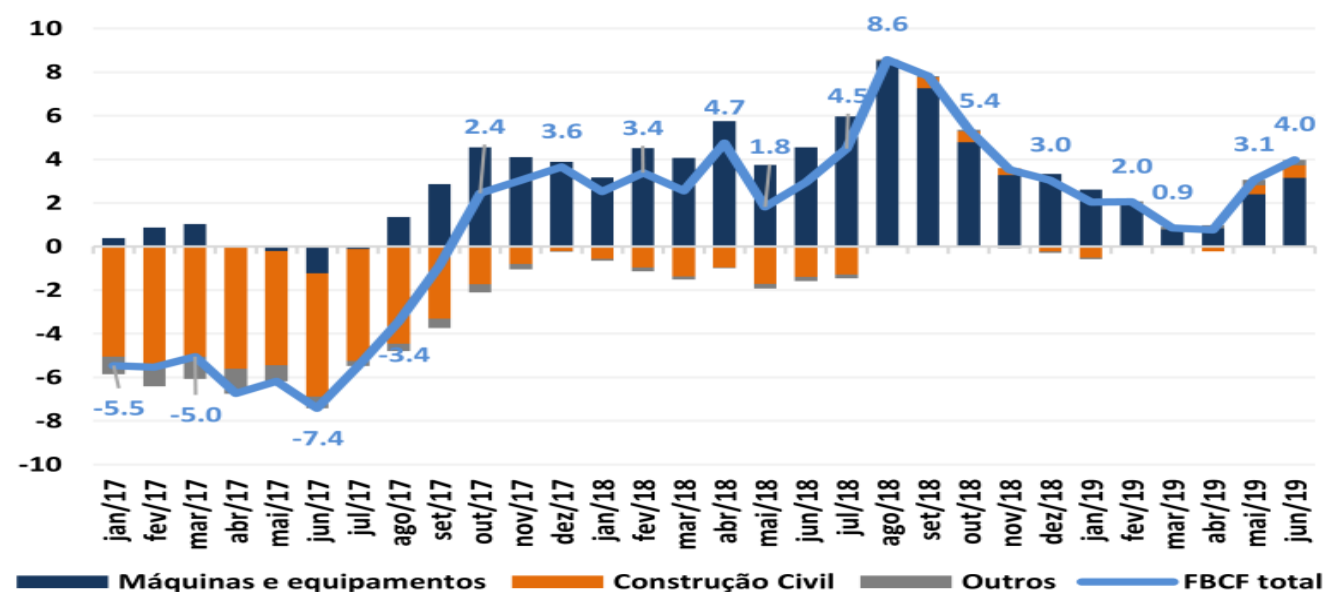
**Gráfico 12:** Componentes da FBCF com ajuste sazonal - Jan./2018 até Jul./2019



Fonte: IPEA. Elaboração: IPECE.

De acordo com o Monitor do PIB (IBRE/FGV) de agosto (Gráfico 13), com o crescimento de +3,1% no trimestre móvel findo em maio de 2019 em relação ao mesmo período de 2018, o crescimento da FBCF quebrou a trajetória de taxas descendentes que vinha seguindo desde agosto de 2018. Em junho, exibiu expansão ainda maior que em maio, da ordem de +4,0%. As máquinas e equipamentos são os componentes que mais contribuíram para esse resultado, com crescimento de +8,3%, já a construção civil juntamente com o componente outros contribuíram com 0,8p.p. na variação total da FBCF.

**Gráfico 13:** Taxa de variação da FBCF e Contribuição por Componentes (trimestral móvel com relação ao mesmo período dos anos anteriores, % e p.p.)

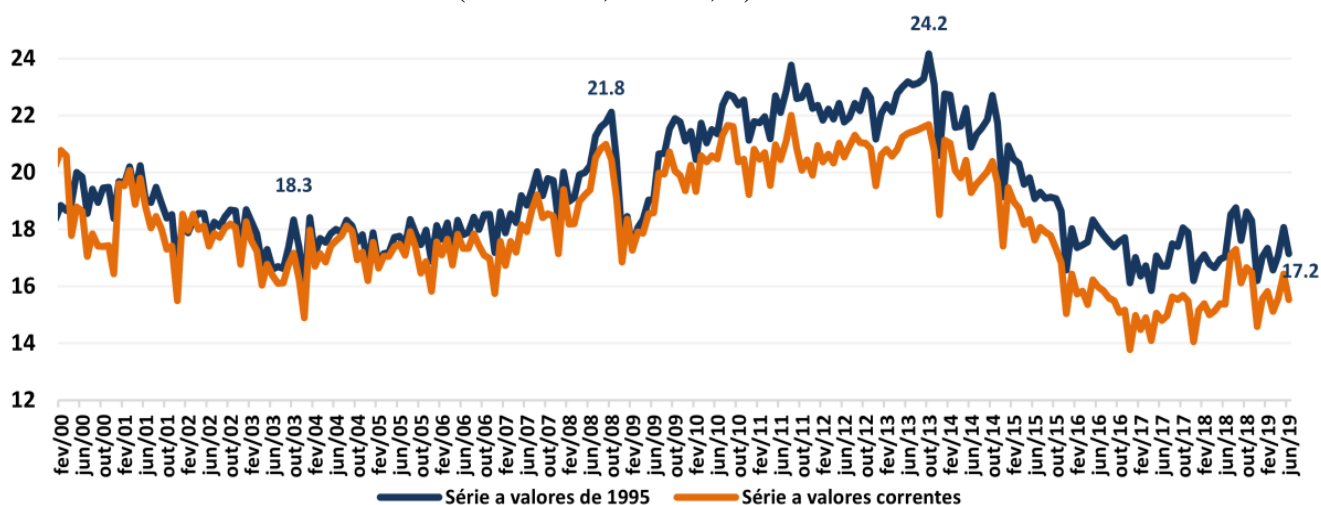


Fonte e Elaboração: IBRE/FGV.

Ainda de acordo com o IBRE/FGV, apesar de os investimentos hoje estarem em patamar bem menor que o observado antes do início da crise, as expectativas para o segundo semestre são positivas, com a implementação e continuidade nas reformas propostas pelo governo em um cenário de liquidez internacional, estimulando a implementação de novos projetos.

De acordo com o Gráfico 14, ainda do Monitor do PIB-FGV, a Taxa de Investimento mensal para junho de 2019 foi de 17,2% a valores de 1995, com redução observada com relação à edição anterior do Monitor, e ainda em níveis baixos quando comparados aos níveis de investimento da economia nos anos anteriores ao aprofundamento da crise (2015).

**Gráfico 14:** Taxa de Investimento (FBCF/PIB, mensal,%)

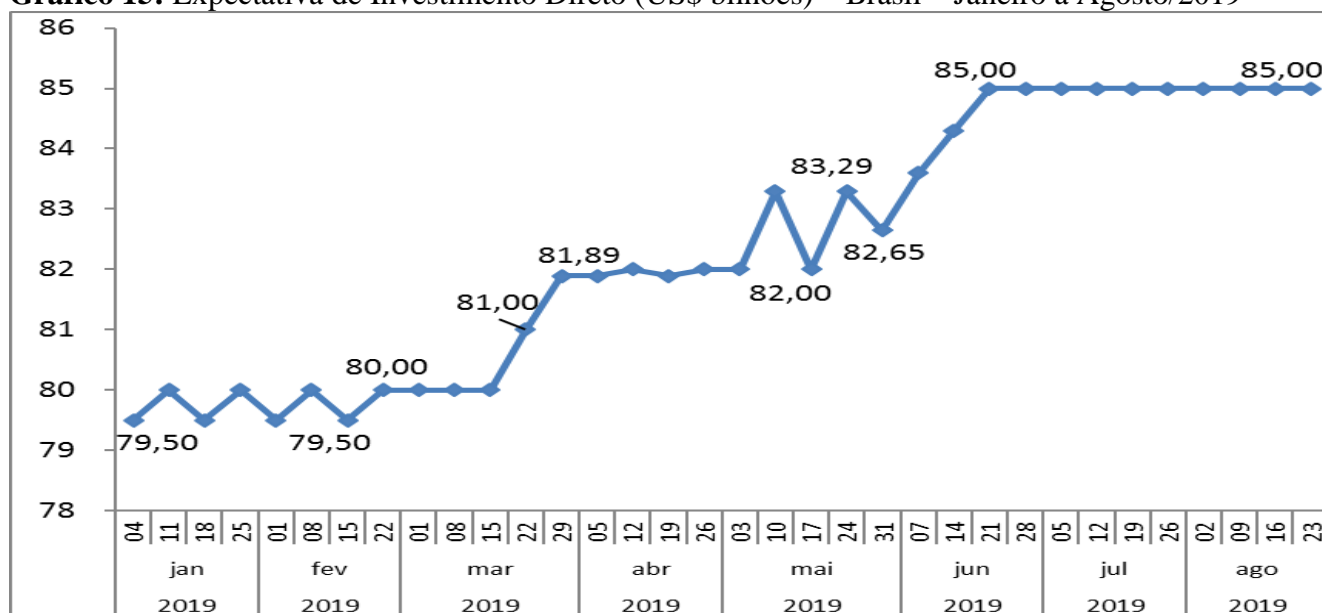


Fonte e Elaboração: IBRE/FGV.

Conforme o Gráfico 15, para o Investimento Direto, houve manutenção do patamar das expectativas para o investimento externo no país, para o ano de 2019, em julho e agosto, com US\$ 85 bilhões esperados. A expectativa desse patamar de investimento segue na dependência das aprovações finais das reformas fiscais e estruturais da economia brasileira, como a Reforma da Previdência.



**Gráfico 15:** Expectativa de Investimento Direto (US\$ bilhões) – Brasil – Janeiro a Agosto/2019



Fonte: Relatório FOCUS (BACEN) de 23/08/2019. Elaboração: IPECE

<sup>1</sup> Até 21/4/15, as expectativas de investimento estrangeiro direto (IED) e saldo em conta corrente seguiam a metodologia da 5ª edição do Manual de Balanço de Pagamentos do FMI. Em 22/4/15, as instituições participantes foram orientadas a seguir a metodologia da 6ª edição, que considera investimento direto no país (IDP) no lugar de IED e altera o cálculo do saldo em conta corrente. Para mais informações, acesse <http://www.bcb.gov.br/?6MANBALPGTO>

### 3.6.2 Investimentos no Ceará

Em junho, o Ceará era um dos únicos quatro estados do Brasil que havia contratado o empréstimo junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID referente ao Programa de Apoio à Gestão dos Fiscos do Brasil – PROFISCO, que é uma linha de crédito condicional aos Estados e ao Distrito Federal para financiamentos de projetos de melhoria da administração das receitas e da gestão fiscal, financeira e patrimonial dos estados brasileiros. O Ceará foi o primeiro estado brasileiro a cumprir os requisitos necessários para a obtenção desse empréstimo. Atualmente em sua segunda fase, o PROFISCO II CE representa um montante de 77 milhões de dólares para investimento, sendo, 70 milhões do BID e 7 milhões de dólares da SEFAZ (contrapartida), distribuídos entre nas áreas de Gestão Fazendária e Transparência Fiscal, Administração Tributária e Contencioso Fiscal, e Administração Financeira e Gasto Público.

Ainda em junho, o Governo do Ceará assinou em Brasília financiamento de 50 milhões de euros com o Banco Alemão de Desenvolvimento (KfW) para implementação do Programa Águas do Sertão. O programa vai beneficiar cerca de 200 mil pessoas e tem por objetivo fortalecer a resiliência da população rural do Estado às secas e escassez de água, melhorando as condições de saúde e qualidade de vida, por meio de soluções de abastecimento de água e esgotamento sanitário. O programa também visa fortalecer o modelo de gestão do Sistema Integrado de Saneamento Rural (SISAR), e realizar melhorias nas condições sanitárias das localidades beneficiadas, assim como garantir a proteção e utilização mais

eficiente dos recursos hídricos. Com contrapartida de 12,5 milhões de euros do Governo do Estado, o programa receberá investimento total de 62,5 milhões de euros<sup>26</sup>.

Em julho e agosto, o Banco Mundial divulgou dois planos de investimentos para a agricultura e gestão de recursos hídricos no Estado do Ceará. O primeiro<sup>27</sup> deles vai beneficiar mais de 90 mil moradores de zonas rurais do Ceará, injetando 100 milhões de dólares na economia agrícola do estado. Esta é uma fase de continuação de um projeto já em andamento: o projeto Desenvolvimento Rural Sustentável e Competitividade do Ceará (Fase II), que busca preparar os pequenos produtores para lidar com problemas associados ao clima, pois, embora represente apenas 4,7% do PIB do Ceará (2016)<sup>28</sup>, a agricultura é a principal atividade econômica nas áreas rurais e está diretamente relacionada à segurança alimentar e nutricional no campo. Para promover o crescimento socialmente inclusivo e o desenvolvimento sustentável, a iniciativa vai ampliar o acesso de pequenos produtores a mercados, promover a resiliência dos agricultores a condições climáticas severas e expandir serviços de água e saneamento, além de fortalecer a capacidade institucional e de coordenação dos principais órgãos setoriais envolvidos na implementação dos programas e políticas de desenvolvimento. O investimento de 100 milhões de dólares será feito por meio de um empréstimo, com contrapartida de 53,5 milhões de dólares.

O segundo<sup>29</sup> investimento foi aprovado neste mês de agosto, e vem com o intuito de controlar e reduzir as perdas de água por meio de intervenções no controle da pressão e também através da setorização e criação de Distritos de Medição e Controle (DMCs), que serão estabelecidos em setores prioritários da distribuição de água em Fortaleza. Com os distritos, a empresa de abastecimento hídrico terá informações detalhadas sobre os problemas relacionados a perdas no sistema. A companhia também conseguirá regular as pressões com maior precisão e diminuir as perdas. O plano de investimento é de 139 milhões de dólares para a gestão hídrica do Ceará, que deve beneficiar mais de 1 milhão de pessoas e fortalecer a confiança no abastecimento de água nos municípios participantes. Os recursos do Banco Mundial serão disponibilizados pelo Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD) e a contrapartida do Governo Federal para o montante é de 34,97 milhões de dólares.

### 3.7 TAXA CÂMBIO

O valor da Taxa de Câmbio<sup>30</sup> (nominal e média) vinha em tendência crescente desde janeiro até maio de 2019, conforme exibido pelo Gráfico 16. No entanto, em junho e julho, tanto a taxa de compra para o fim do período como a taxa média decresceram. Já em agosto a taxa que havia chegado a 3,78

<sup>26</sup> <https://www.ceara.gov.br/2019/06/26/governo-do-ceara-assina-financiamento-de-50-milhoes-de-euros-para-implantar-programa-aguas-do-sertao/>

<sup>27</sup> <https://nacoesunidas.org/banco-mundial-vai-injetar-us-100-milhoes-na-economia-rural-do-ceara/>

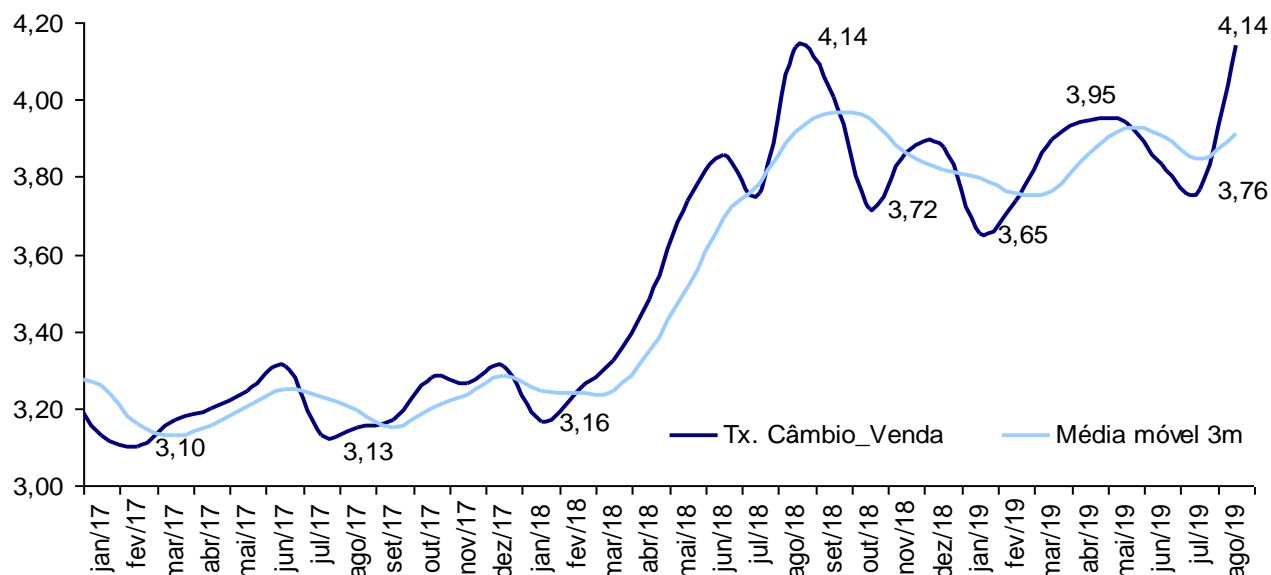
<sup>28</sup> <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9054-contas-regionais-do-brasil.html?=&t=resultados>

<sup>29</sup> <https://nacoesunidas.org/banco-mundial-anuncia-investimento-de-us139-mi-na-gestao-hidrica-do-ceara/>

<sup>30</sup> <https://www.bcb.gov.br/estatisticas/indicadoresconsolidados>

R\$/US\$ em julho voltou a crescer fechando o mês em 4,14 R\$/US\$ diante do aumento dos riscos e incertezas no cenário global e do agravamento da crise na Argentina, que está entre os parceiros comerciais mais relevantes para a indústria manufatureira brasileira.

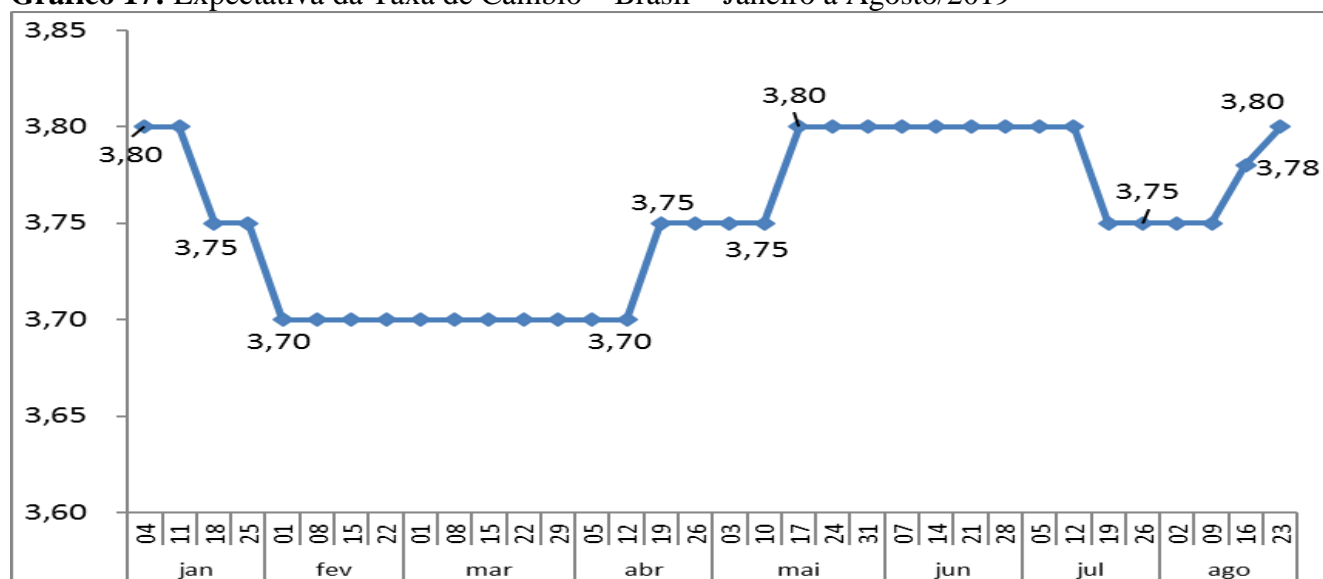
**Gráfico 16:** Taxa de Câmbio Nominal – Jan./2017 a Ago./2019



Fonte: Bacen. Elaboração: IPECE.

De acordo com o Boletim de Expectativas do IPEA de agosto, no cenário médio com base nas informações do Sistema de Expectativas de Mercado/BCB, a taxa de câmbio ficaria em torno de 3,74 R\$/US\$ em 2019. O Relatório Focus<sup>31</sup> em agosto aponta câmbio em torno de 3,80 R\$/US\$ em 2019 (Gráfico 17). Já as projeções dos bancos apontam que a Taxa de Câmbio para o fim do período em 2019 deve ficar em patamar similar ao previsto no Focus.

**Gráfico 17:** Expectativa da Taxa de Câmbio – Brasil – Janeiro a Agosto/2019



<sup>31</sup> <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>

Fonte: Relatório FOCUS (BACEN) de 23/08/2019. Elaboração: IPECE

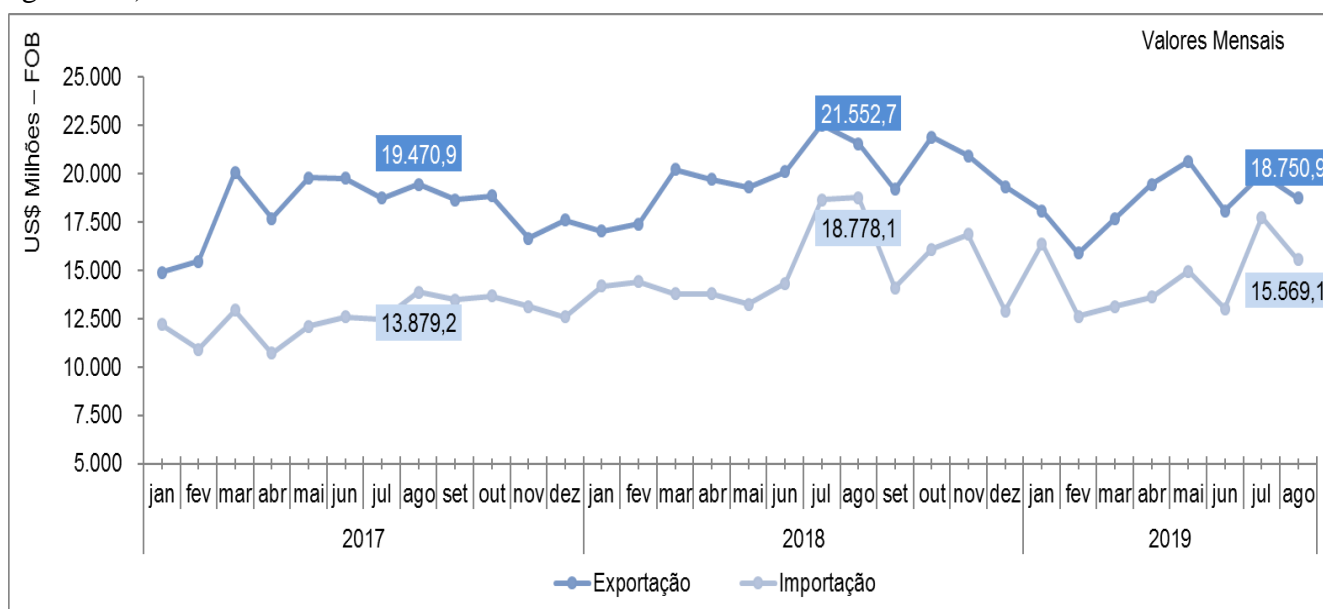
### 3.8 BALANÇA COMERCIAL

#### 3.8.1 Balança Comercial Brasileira

Conforme o Gráfico 18, as exportações brasileiras tiveram retração de **-13,00%** em agosto/2019 em comparação com o mesmo mês do ano anterior. Na comparação com julho/2019, também, houve queda de **-6,19%**.

As importações nacionais também apresentaram retração na comparação entre agosto de 2019 e agosto de 2018, da ordem de **-17,09%**. Na comparação com o mês imediatamente anterior, também foi negativa em **-12,34%**.

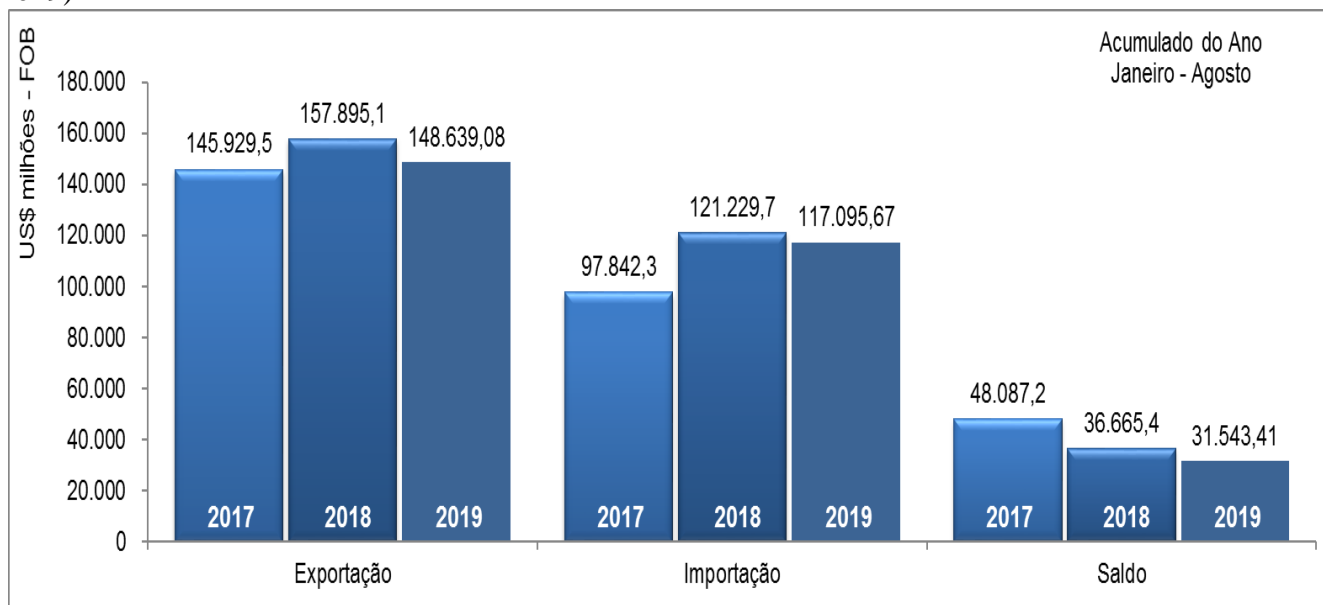
**Gráfico 18:** Balança Comercial Brasileira (US\$ Milhões - FOB) - Valores Mensais (Jan./2017 a Ago./2019)



Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração: IPECE

No acumulado do ano até agosto de 2019 (Gráfico 19), o Saldo da Balança Comercial Brasileira segue positivo, com aproximadamente US\$ 31,5 bilhões, porém abaixo do saldo apresentado no mesmo período de 2017 (**-34,40%**) e 2018 (**-13,97%**).

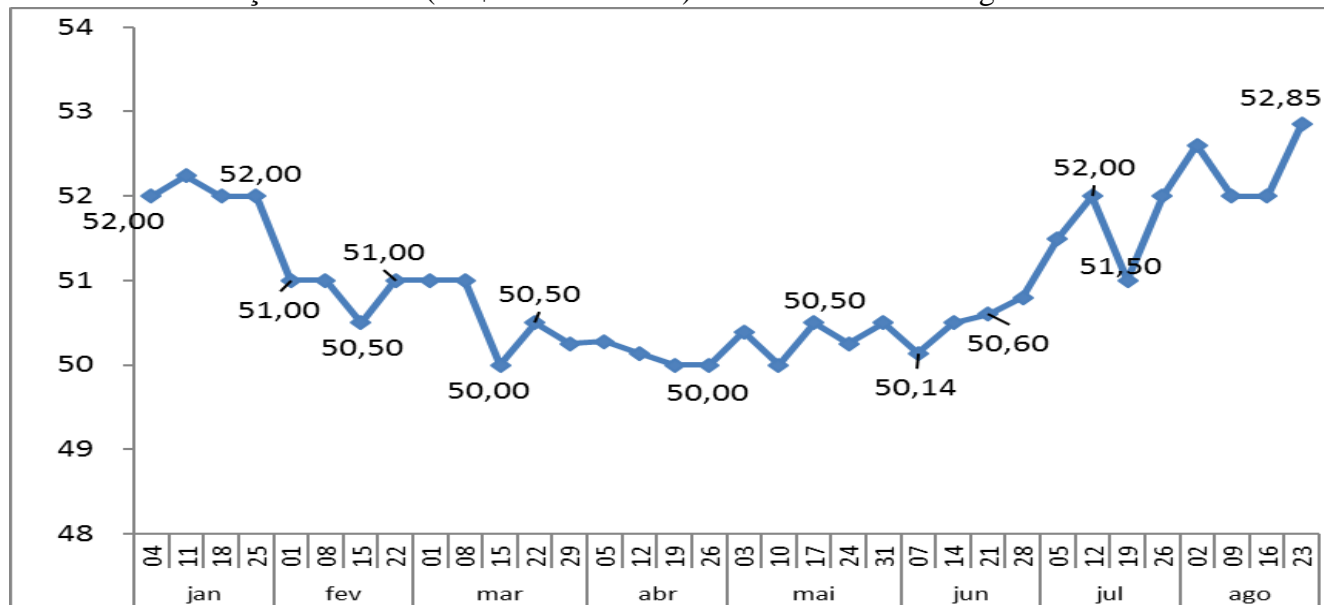
**Gráfico 19:** Balança Comercial Brasileira (US\$ Milhões - FOB) - Acumulado do Ano (Jan-Ago, 2017 a 2019)



Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração: IPECE

As expectativas para o Saldo da Balança Comercial para 2019 voltaram a patamares exibidos em janeiro de 2019, encerrando o mês de agosto em, US\$ 52,85 bilhões (FOB), conforme pode ser observado no Gráfico 20, do Focus (BCB)<sup>32</sup>.

**Gráfico 20:** Balança Comercial (US\$ bilhões - FOB) – Brasil – Janeiro a Agosto de 2019



Fonte: Relatório FOCUS (BACEN) de 23/08/2019. Elaboração: IPECE

Para 2019, as projeções em agosto de Bradesco e Santander para o saldo na Balança Comercial ficam em 52 bilhões de dólares; para 2020, entre 47 e 51 bilhões. Já Itaú trouxe projeções mais elevadas para o saldo da balança, 55 bilhões em 2019 e em 2020.

<sup>32</sup> <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>

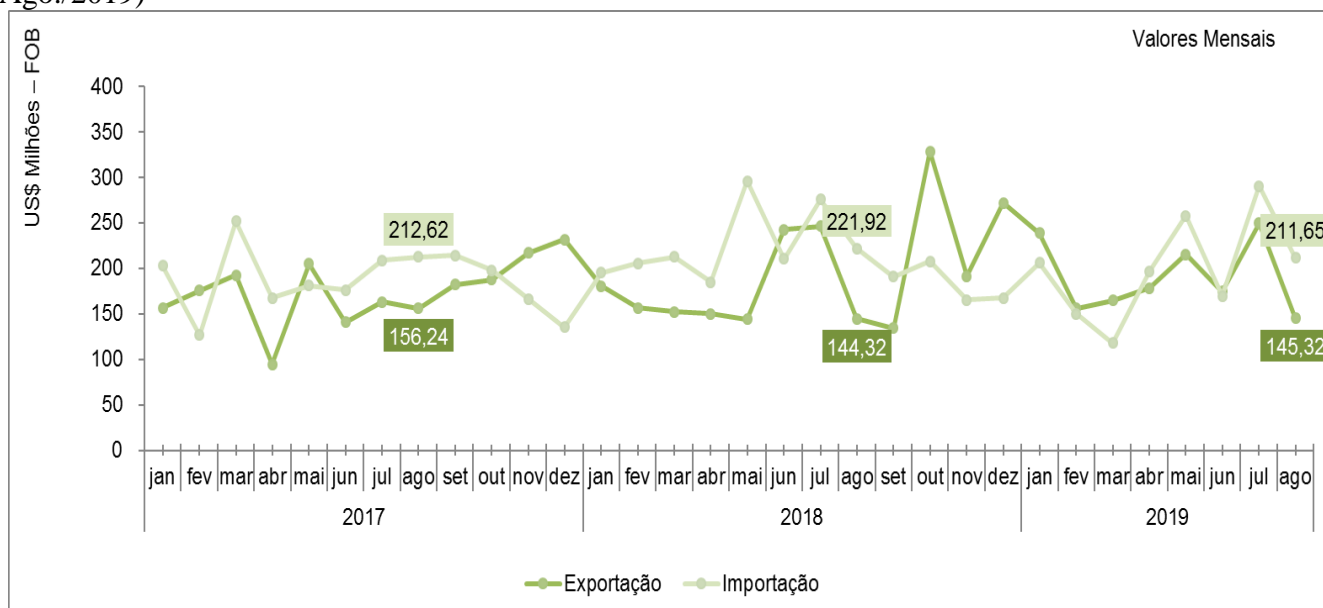


### 3.8.2 Balança Comercial Cearense

As exportações cearenses cresceram +0,69% em agosto de 2019 em comparação com o mesmo mês do ano anterior, conforme o Gráfico 21. Tal comparação feita com o mês imediatamente anterior em julho apontou queda bem expressiva, de -41,79%.

No tocante as importações cearenses, estas apresentaram queda em agosto/2019 em comparação com o mesmo período de 2018, da ordem de -4,63%. Já no comparativo com o mês anterior, houve retração bem expressiva nas importações, da ordem de -27,18%.

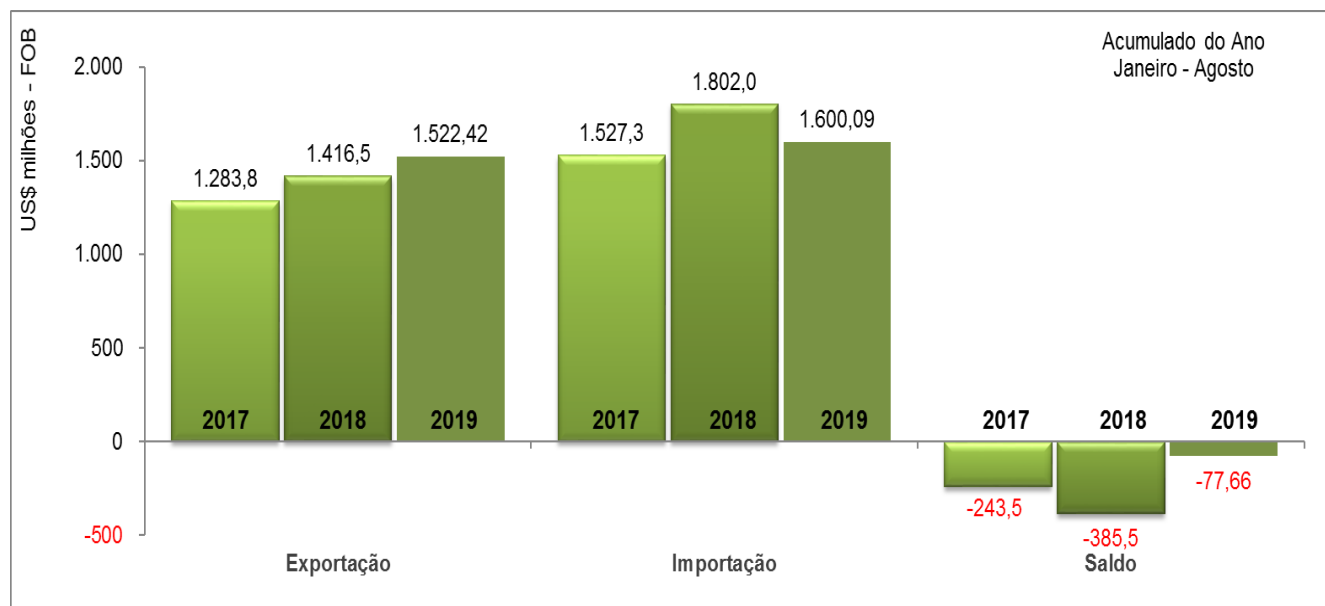
**Gráfico 21:** Balança Comercial Cearense (US\$ Milhões - FOB) - Valores Mensais (Jan./2017 a Ago./2019)



Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração: IPECE

No acumulado do ano até agosto de 2019 (Gráfico 22), o Saldo da Balança Comercial Cearense aparece negativo até o momento, em US\$ 77,66 milhões (FOB). De toda forma, o resultado é bem superior às cifras ainda mais negativas apresentadas no mesmo período de 2017 (-243,54 milhões FOB) e 2018 (-385,50 milhões FOB).

**Gráfico 22:** Balança Comercial Cearense (US\$ Milhões - FOB) - Acumulado do Ano (Jan-Ago, 2017 a 2019)



Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração: IPECE

### 3.8.3 Exportação Cearense por Principais Destinos e Produtos

Os principais países que são destinos dos produtos cearenses, em ordem de participação, conforme apresenta o Quadro 1, são Estados Unidos, México, Itália, República Tcheca e Alemanha, que substituiu a Coreia do Sul a partir de maio. Esses países correspondem, conjuntamente com 73,11% da pauta exportadora do Estado. O primeiro lugar da lista, com 47,3% de participação da pauta exportadora é ocupado os Estados Unidos, e a aproximação entre os governos federais dos EUA e do Brasil pode impactar positivamente as relações comerciais com o Ceará.

Em relação aos maiores produtos exportados, continuam em destaque os produtos metalúrgicos, em função da operação da CSP, máquinas, aparelhos, materiais elétricos e suas partes (para os Estados Unidos e a Alemanha).

**Quadro 1: Exportação por Principais Destinos e Produtos - Ceará – Jan./2019 a Jul./2019**

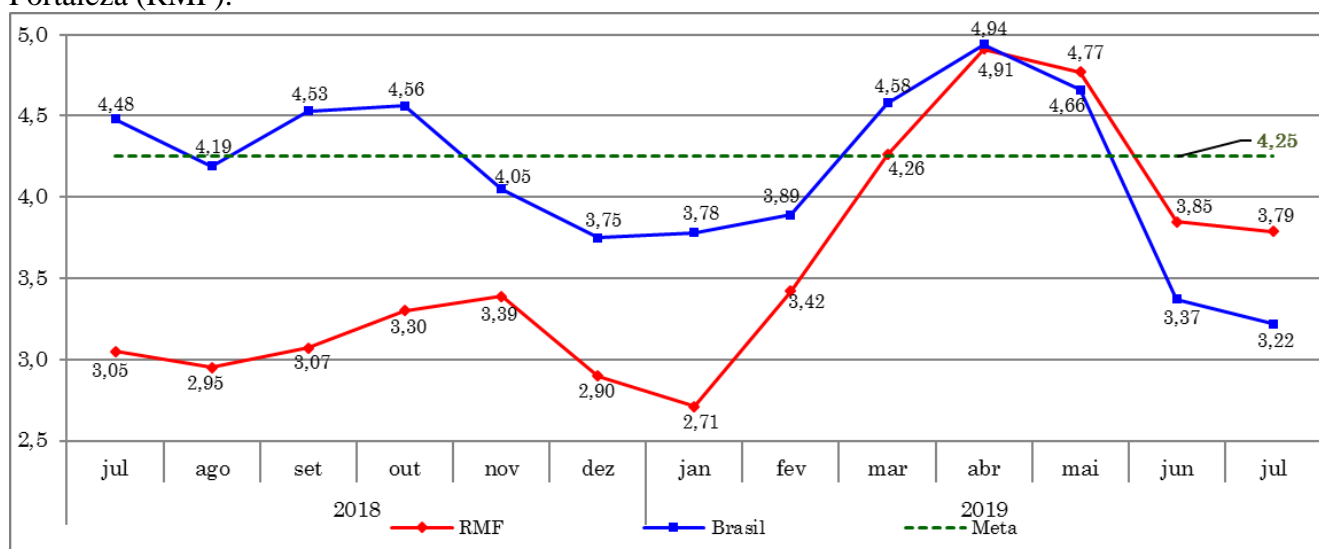
Maiores destinos das exportações - Ceará				
Destino	Participação (%) no total das exportações do Ceará 01/2019 a 07/2019	Principais produtos exportados	Participação (%) dos produtos exportados	Projeção da taxa de crescimento (%) para 2019 do país
Estados Unidos	47,30	Produtos Metalúrgicos	62,69	2,6
		Máquinas, aparelhos e m	13,56	
		Calçados e suas partes	6,47	
		Produtos Ind. de Alim. e	4,81	
		Castanha de caju, fresca	3,45	
México	10,44	Produtos Metalúrgicos	94,80	0,9
		Têxteis	1,75	
		Calçados e suas partes	1,29	
		Castanha de caju, fresca	0,86	
		Couros e Peles	0,33	
Itália	8,04	Produtos Metalúrgicos	77,58	0,1
		Couros e peles	9,41	
		Castanha de caju, fresca	4,51	
		Granito e mármore	4,47	
		Calçados e suas partes	2,84	
República Tcheca	3,96	Produtos Metalúrgicos	99,88	2,6
		Calçados e suas partes	0,06	
		Água de coco	0,03	
Alemanha	3,37	Máquinas, aparelhos e m	52,83	0,7
		Ceras vegetais	20,34	
		Castanha de caju	9,02	
		Couros e peles	7,02	
		Combustíveis minerais e	4,28	

Fonte: SECEX/MDIC. World Economic Outlook (FMI). Elaboração: IPECE

### 3.9 INFLAÇÃO

A taxa de inflação no Brasil e RMF iniciou o ano de 2019 abaixo da meta de 4,25% estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) no acumulado nos últimos 12 meses, conforme o Gráfico 23. No entanto, ultrapassou esse centro no acumulado de março, abril (máximo 4,94% e 4,91%, respectivamente) e maio, mas reduziu-se em junho e julho, chegando a 3,22% e 3,79%, respectivamente<sup>33</sup>.

**Gráfico 23: IPCA - Variação Acumulada nos Últimos 12 Meses - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF).**

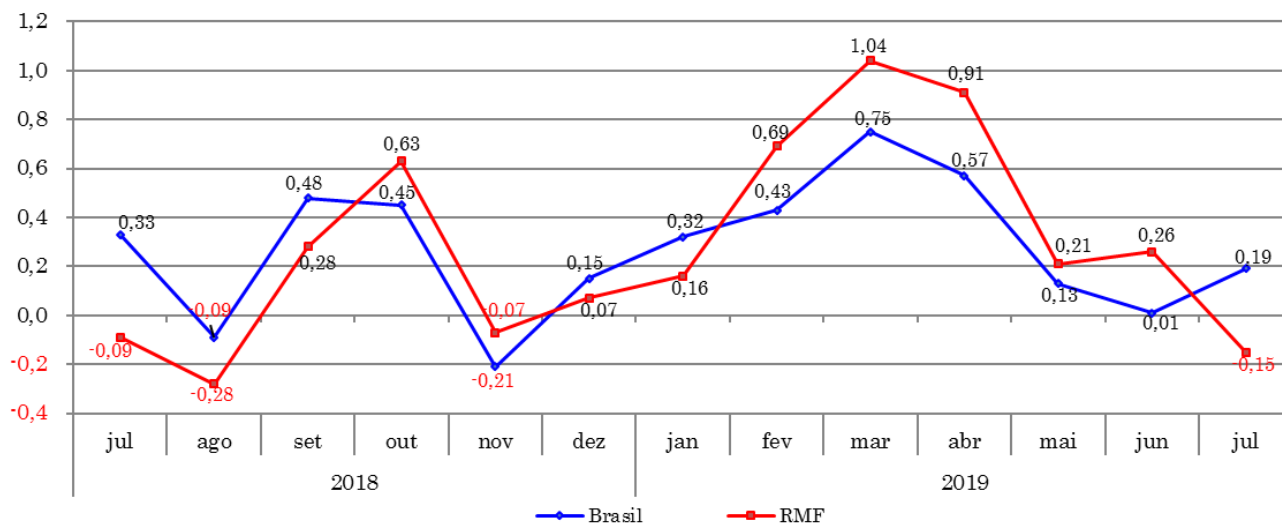


Fonte: IBGE. Elaboração: Termômetro da Inflação. Volume 2 – Número 8 – 2019 / IPECE.

<sup>33</sup><https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1419#/n1/all/n7/2301/v/63,69,2265/p/last%203/c315/7169/d/v63%202,v69%202,v2265%202/v+v+c315,t>

Observando a Série Histórica, o IPCA vinha crescendo desde novembro de 2018 até março deste ano, caiu em abril, maio e junho para o Brasil, e voltou a crescer em julho, iniciando o segundo semestre com alta de 0,19%. Já para a Região Metropolitana de Fortaleza, após o crescimento de 0,26% experimentado em junho (frente a maio), em julho houve deflação de -0,15%<sup>34</sup>.

**Gráfico 24:** IPCA Série Histórica Mensal – Brasil e RMF – Jul./2018 a Jul./2019



Fonte: IBGE. Elaboração: Termômetro da Inflação. Volume 2 – Número 8 – 2019 / IPECE.

Analisando as expectativas, enquanto o Boletim da Carta de Conjuntura (IPEA)<sup>35</sup> de julho apontava inflação de 3,9% para o ano de 2019 e de 2020, o Boletim de agosto trouxe inflação esperada de 3,76% em 2019, mas manteve a perspectiva de 3,9% para 2020. Já as previsões do Santander apontam inflação em 2019 de 3,7%; para o Itaú, a previsão é de 3,6%; e para o Bradesco, de 3,5%.

Ainda sobre as projeções de inflação, o Gráfico 25 traz a expectativa do mercado para a inflação nacional em 2019, que tem passado por altas e baixas durante este ano, iniciando em níveis mais altos em janeiro, com recuo em fevereiro e março, voltou a se elevar em abril e maio, e finalmente voltou a cair em junho, julho e agosto, atingindo 3,65% no Relatório Focus de 23 de agosto<sup>36</sup>.

O cenário do Comitê de Política Monetária (COPOM)<sup>37</sup> do Banco Central (BC) traçado em julho de 2019 sugere uma possibilidade de retomada em ritmo gradual do processo de recuperação da economia brasileira. Tanto pelos indicadores recentes da atividade econômica, como pelas mudanças de política monetária nas principais economias. No entanto, o Comitê alerta para a existência de riscos associados a uma desaceleração da economia global revertendo o cenário benigno para economias emergentes, bem como de uma eventual descontinuidade das reformas e ajustes necessários na economia brasileira.

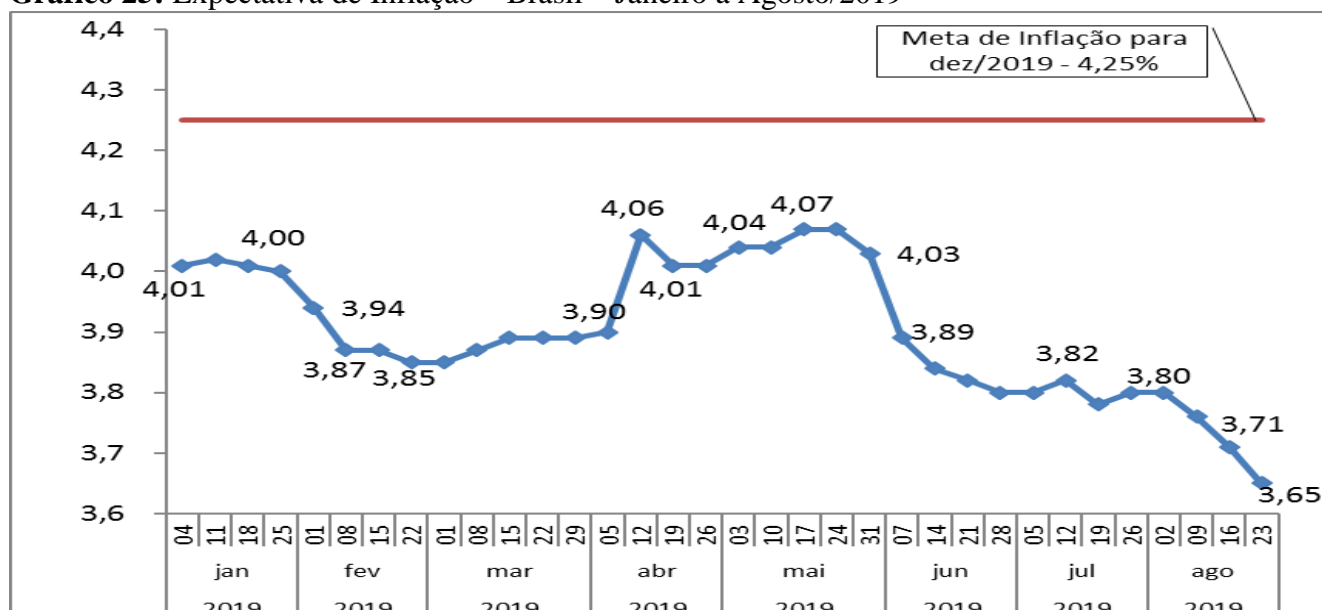
<sup>34</sup> [https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2019/08/Termometro\\_da\\_Inflacao\\_N082019.pdf](https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2019/08/Termometro_da_Inflacao_N082019.pdf)

<sup>35</sup> <http://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/>

<sup>36</sup> <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>

<sup>37</sup> <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/atascopom>

**Gráfico 25:** Expectativa de Inflação – Brasil – Janeiro a Agosto/2019



Fonte: Relatório FOCUS (BACEN) de 23/08/2019. Elaboração: IPECE

### 3.10 TAXA DE JUROS

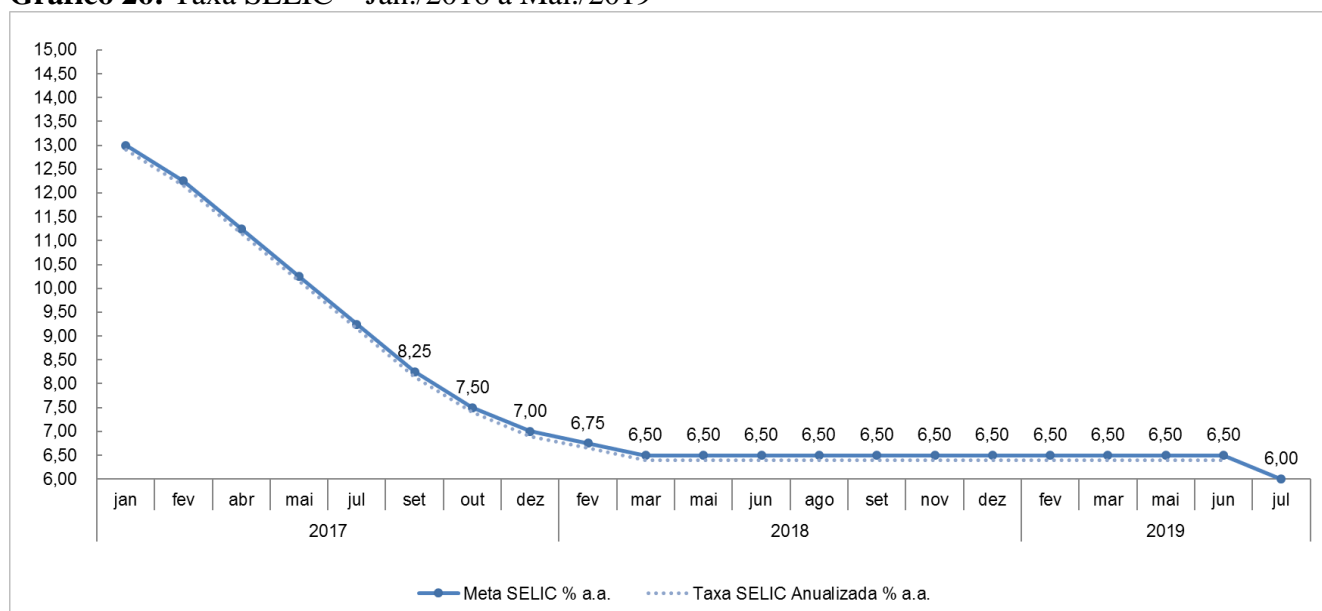
O COPOM, em sua 224ª reunião<sup>38</sup> no final de julho, reduziu<sup>39</sup> a taxa básica de juros de 6,50% para 6,00% (Gráfico 26), conforme já era esperado pelo mercado, ressaltando que os indicadores mais recentes observados pelo Comitê sugerem retomada do processo de recuperação da economia brasileira, ao mesmo tempo que o ambiente externo se mostra favorável aos países emergentes, com as mudanças de política monetária feitas pelas principais economias, apesar de ainda haver riscos de desaceleração da economia global.

O COPOM também ressaltou em sua última reunião que reconhece os avanços no processo de implementação das reformas fiscais necessárias para amenizar os entraves ao crescimento econômico nacional, mas que a continuidade em tais reformas é crucial para que a economia se recupere de forma consistente e sustentável.

<sup>38</sup> <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/atascopom>

<sup>39</sup> <https://www.bcb.gov.br/detalhenoticia/16812/nota>

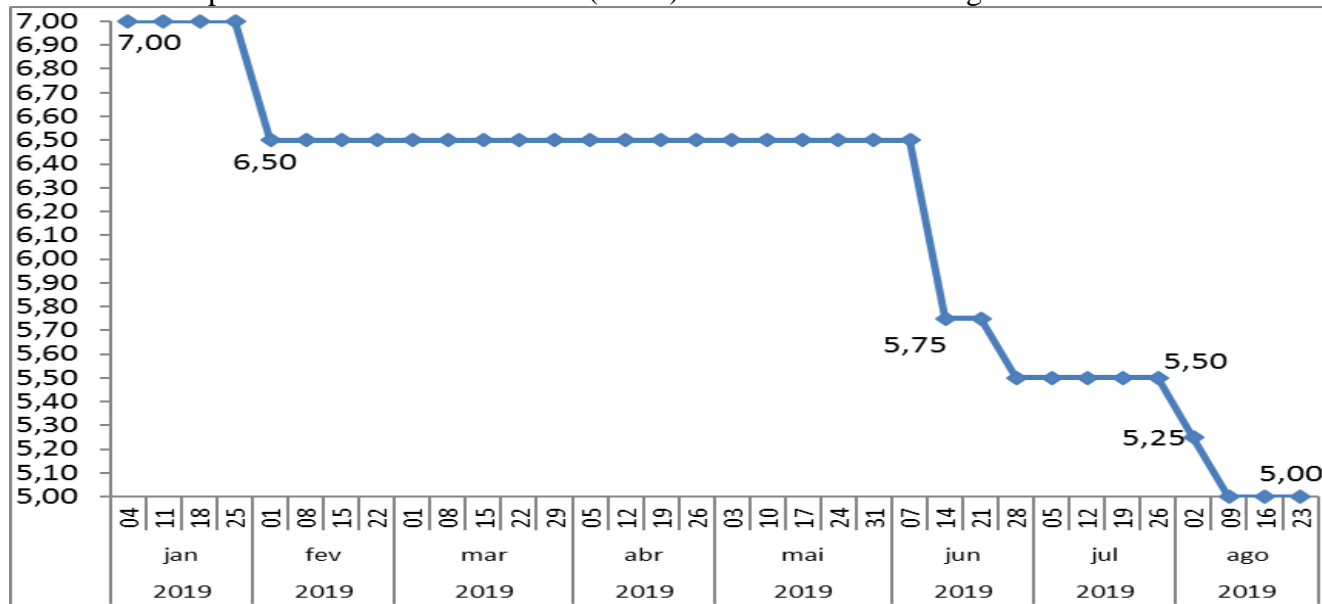
**Gráfico 26:** Taxa SELIC – Jan./2016 a Mai./2019



Fonte: Bacen. Elaboração: IPECE.

De acordo com o Boletim de Expectativas da Carta de Conjuntura do IPEA de agosto<sup>40</sup>, a expectativa é de que a taxa chegará a 5% a.a. em dezembro de 2019 e a 5,5% a.a. em dezembro de 2020. Já de acordo com o Focus (BCB)<sup>41</sup>, no Gráfico 22, a expectativa para a meta da Selic sofreu queda em junho, julho e agosto, estando desde a segunda semana de agosto em 5% a.a. para 2019.

**Gráfico 27:** Expectativa da Meta Taxa Selic (% a.a.) – Brasil – Janeiro a Agosto/2019



Fonte: Relatório FOCUS (BACEN) de 23/08/2019. Elaboração: IPECE

<sup>40</sup> <http://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/>

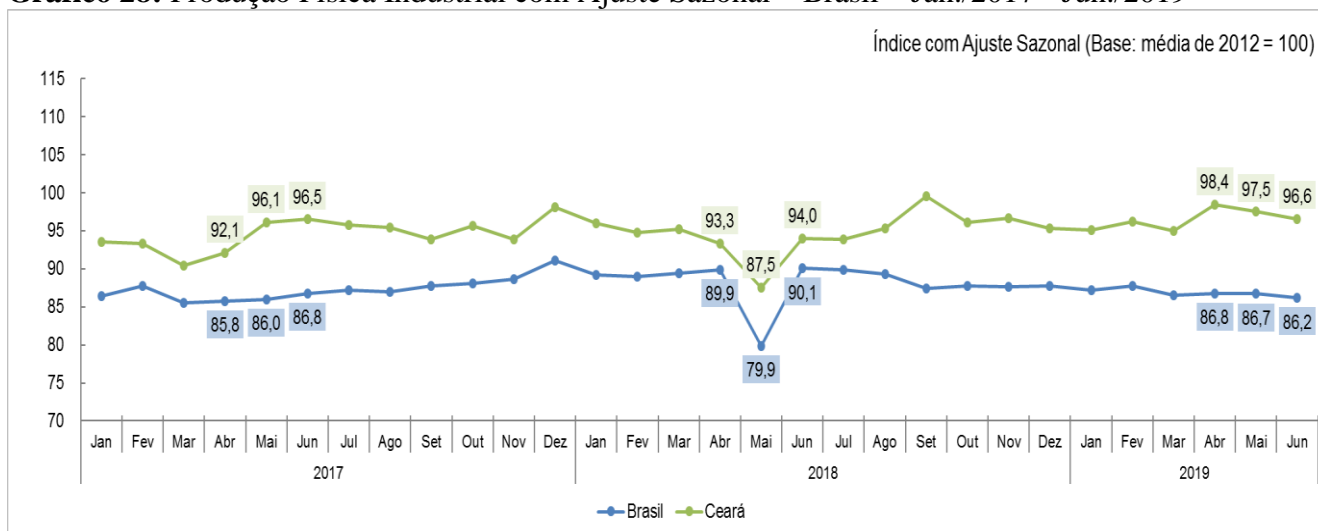
<sup>41</sup> <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>

## 4 ANÁLISE SETORIAL (BRASIL E CEARÁ)

### 4.1 INDÚSTRIA

A produção física industrial do Brasil, conforme a Pesquisa Industrial Mensal – PIM do IBGE<sup>42</sup> (Gráfico 28), para a série dessazonalizada, retraiu **-0,6%** em junho/2019 com relação ao mês imediatamente anterior, após haver experimentado retração também em maio. Para o Ceará, o resultado também foi negativo e mais acentuado, da ordem de **-0,9%**, após retração de igual magnitude em maio.

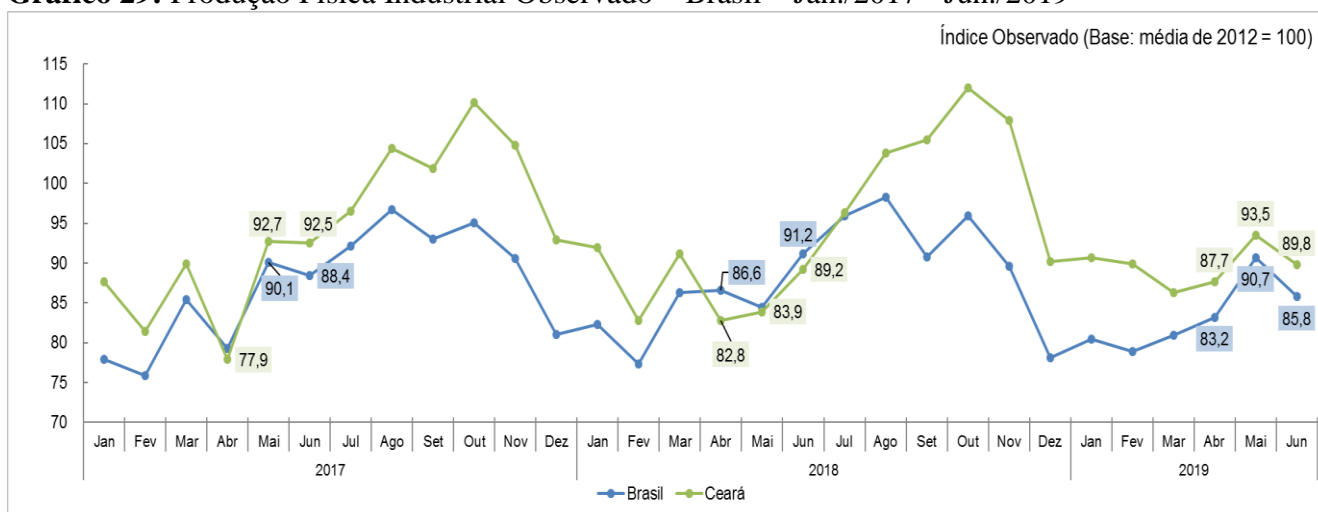
**Gráfico 28:** Produção Física Industrial com Ajuste Sazonal – Brasil – Jan./2017 - Jun./2019



Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração: IPECE

Para a série sem ajuste sazonal (Gráfico 29), em relação ao mesmo período do ano passado, houve retração de **-5,9%** para o Brasil; já para o Ceará o resultado foi positivo, com expansão de **+0,7%**. No acumulado no ano (base: igual período do ano anterior), para o Brasil houve redução de **-1,6%** e para o Ceará aumento de **+3,1%**.

**Gráfico 29:** Produção Física Industrial Observado – Brasil – Jan./2017 - Jun./2019



<sup>42</sup><https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3653>



Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração: IPECE

Observando a trajetória da série, o Ceará continua com desempenho superior ao do Brasil, apesar de que nos últimos meses as trajetórias do estado e do país parecem estar se aproximando. A manutenção do equilíbrio fiscal do estado e as políticas e programas públicos para atração de investimentos são essenciais para a retomada do crescimento econômico.

Na série com ajuste sazonal o Ceará apresentou variação negativa da Produção Física Industrial em junho de 2019 da ordem de **-0,9%**, ficando na 7ª posição entre os estados da PIM-PF<sup>43</sup> junto com Minas Gerais, e apresentando melhor resultado que Pernambuco e Bahia, conforme dados da Tabela 4. Para o Nordeste, houve retração de -1,2%, e para o país de -0,6% em junho.

**Tabela 4:** Variação (%) mensal da Produção Física Industrial (com ajuste sazonal) - Brasil, Nordeste e Estados – Jun./2018 - Jun./2019.

BR, NE, UF's	2018							2019					
	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun
Brasil	12,8	-0,2	-0,7	-2,1	0,3	-0,1	0,2	-0,7	0,6	-1,4	0,3	-0,1	-0,6
Nordeste	14,3	-0,5	1,3	-1,9	-2,1	-1,1	-4,6	1,4	5,7	-8,8	6,3	-0,8	-1,2
Pará	1,3	3,4	-1,3	3,0	-2,8	-1,1	-2,3	1,5	-0,6	-11,3	-30,4	60,2	4,9
Rio Grande do Sul	15,8	3,6	1,1	1,6	-2,0	0,0	-3,4	3,1	-1,1	1,2	2,3	-1,1	2,0
Amazonas	-2,1	2,1	-5,0	-6,5	12,7	-3,6	0,1	6,7	1,8	-0,6	-0,9	1,4	1,8
Espírito Santo	-3,6	3,5	1,1	0,6	1,4	-2,0	-1,6	-3,2	-9,8	2,8	-4,6	-2,3	1,0
Goiás	17,0	-1,6	-0,6	0,0	-1,4	-9,0	13,2	1,7	-2,6	1,6	-1,7	-0,5	0,1
Mato Grosso	21,3	-2,2	0,8	2,2	-5,1	-0,5	2,6	-2,9	0,5	-5,1	2,4	-3,6	-0,6
<b>Ceará</b>	<b>7,4</b>	<b>-0,1</b>	<b>1,5</b>	<b>4,4</b>	<b>-3,4</b>	<b>0,6</b>	<b>-1,4</b>	<b>-0,2</b>	<b>1,2</b>	<b>-1,2</b>	<b>3,6</b>	<b>-0,9</b>	<b>-0,9</b>
Minas Gerais	9,8	-1,9	0,4	-2,0	0,8	0,5	0,5	1,1	-5,4	-2,5	-0,9	-1,4	-0,9
Santa Catarina	16,9	1,4	-0,5	-2,6	4,1	-0,5	-2,4	1,6	0,6	1,3	1,2	-1,8	-1,2
São Paulo	15,6	-2,0	-1,1	-3,6	0,4	0,8	1,2	-1,4	2,1	-1,2	2,4	-0,2	-2,2
Paraná	30,1	-2,1	1,2	-3,0	-2,5	0,8	0,7	1,3	1,5	1,7	0,2	0,6	-2,3
Bahia	17,2	-0,9	2,4	-2,9	0,8	-1,4	-1,4	-2,5	5,6	-10,3	7,3	1,1	-3,4
Pernambuco	13,6	0,6	4,2	3,0	-9,9	-4,3	-4,1	3,2	5,3	-5,3	8,1	-1,0	-3,9
Rio de Janeiro	3,8	-1,1	-0,4	0,5	-0,5	-2,1	3,7	-1,5	-2,0	2,8	-5,5	8,3	-5,9

Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração: IPECE.

No acumulado do ano da Produção Física Industrial em 2019 (Base: igual período do ano anterior), até junho de 2019, o Ceará registrou um aumento de **+3,1%**, ficando com desempenho bem superior ao do Nordeste e Brasil, que apresentaram queda de -2,6% e -1,6%, respectivamente. Dos 14 estados que formam a pesquisa, o Ceará está em 4º lugar, atrás apenas de Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina, conforme dados apresentados na Tabela 5, repetindo o que havia sido percebido no acumulado de maio.

<sup>43</sup><https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3653>

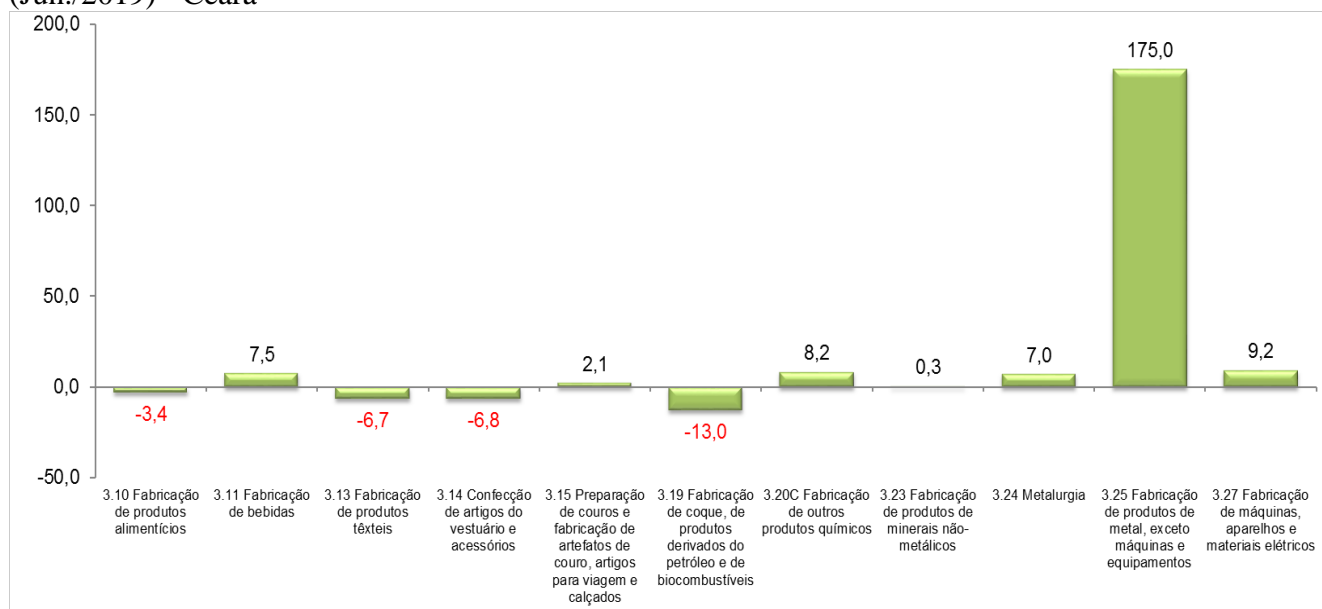
**Tabela 5:** Variação (%) acumulada da Produção Física Industrial no ano – BR, NE e UF's – Jun./2019

BR, NE, UF's	2015	2016	2017	2018	2019
Brasil	-6,0	-8,9	0,9	2,2	-1,6
Nordeste	-3,0	-3,1	-1,7	-0,2	-2,6
Rio Grande do Sul	-10,1	-4,8	1,9	0,6	8,0
Paraná	-5,7	-8,2	4,1	0,2	7,8
Santa Catarina	-6,3	-5,7	3,3	3,9	4,7
<b>Ceará</b>	<b>-8,0</b>	<b>-5,8</b>	<b>0,4</b>	<b>-0,1</b>	<b>3,1</b>
Goiás	2,0	-2,7	1,7	-3,4	2,1
Pernambuco	-1,7	-17,4	1,2	3,5	0,1
Amazonas	-14,9	-16,8	1,6	14,7	-0,7
São Paulo	-8,8	-8,3	0,2	4,4	-0,8
Bahia	-8,5	0,1	-6,4	0,4	-1,4
Rio de Janeiro	-4,6	-8,2	3,6	4,0	-2,1
Pará	6,2	10,2	8,6	8,0	-4,5
Mato Grosso	-0,1	8,7	-1,3	-0,6	-4,7
Minas Gerais	-6,6	-8,6	2,1	-2,4	-5,6
Espírito Santo	17,2	-22,5	4,6	-6,0	-12,0

Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração: IPECE. Nota: Variação em relação ao mesmo período do ano anterior.

Ainda com PIM-PF (IBGE), para 2019, quatro entre as onze atividades industriais apresentaram performances piores que no mesmo período do ano anterior (3.10, 3.13, 3.14, 3.19 no gráfico) quanto à variação acumulada no ano até junho, conforme demonstra o Gráfico 30; em maio, havia sido percebido resultado negativo para três delas. Para as demais, o destaque positivo recorrente vai para Fabricação de produtos de Metal (exceto máquinas e equipamentos) com aumento de +175%.

**Gráfico 30:** Produção Física Industrial, por atividades industriais – Variação (%) acumulada no ano (Jun./2019) - Ceará



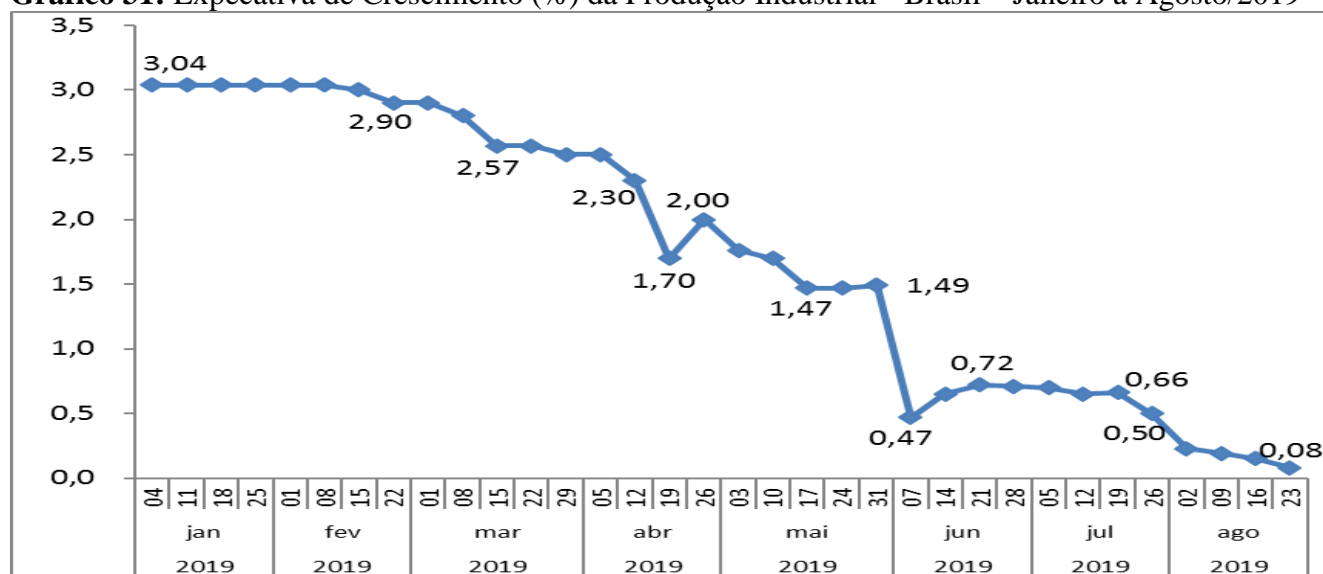
Fonte: PIM-PF (IBGE).. Elaboração: IPECE. Nota: Variação em relação ao mesmo período do ano anterior.

Os problemas ocorridos na produção das indústrias extrativas, como o rompimento da barragem da Vale em Brumadinho, têm afetado significativamente o desempenho da indústria geral no Brasil. De acordo com o Boletim Macro (IBRE/FGV) de julho, a perspectiva é de retração da indústria em 2019, de -0,1%, com expectativa de considerável retração no ano na indústria extrativa (-4,4%), ligeira retração na

construção civil (-0,1%), mas com crescimento nas indústrias de transformação (+0,3%) e de eletricidade (+2,9%). Já de acordo com a Dimac/IPEA<sup>44</sup>, a previsão é que o PIB das indústrias extrativas recue 18,8% na comparação com o segundo trimestre de 2018, fechando 2019 com queda aproximada de 9,5%; retirando, assim, 1,3p.p. do PIB da indústria e 0,2p.p. do PIB total em 2019.

Conforme o Gráfico 31, com dados do Focus (BCB)<sup>45</sup>, a expectativa do mercado para o crescimento da Produção Industrial em 2019 vem caindo ao longo do ano e, após ligeira melhora das expectativas durante o mês de junho e parte de julho, o crescimento esperado se deteriorou ainda mais, encerrando agosto no menor nível visto este ano, de 0,08%.

**Gráfico 31:** Expecativa de Crescimento (%) da Produção Industrial - Brasil – Janeiro a Agosto/2019



Fonte: Relatório FOCUS (BACEN) de 23/08/2019. Elaboração: IPECE

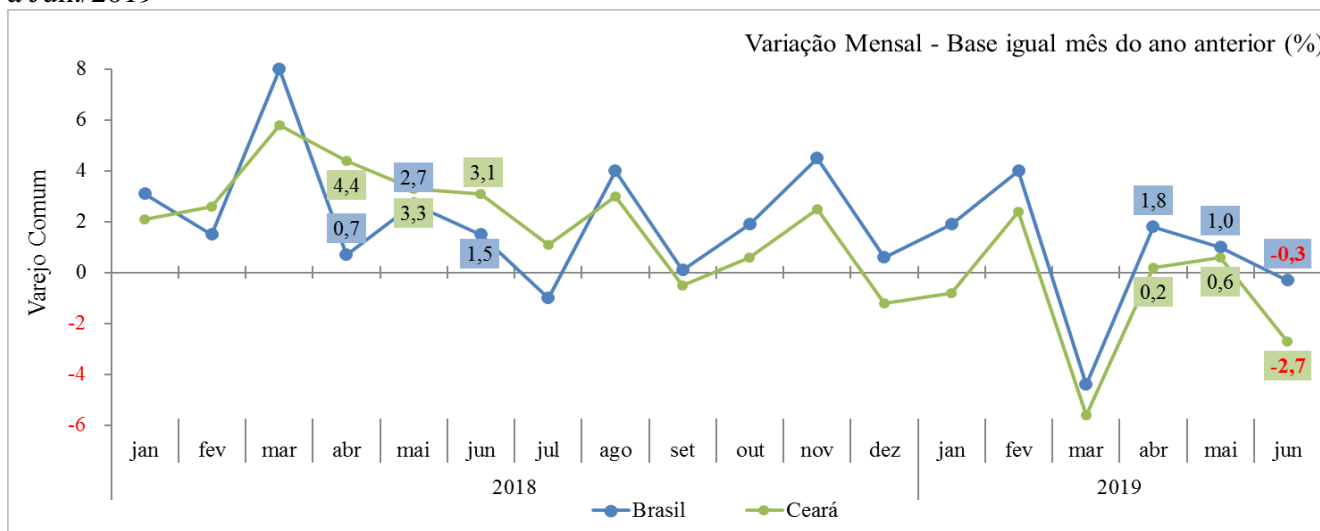
<sup>44</sup> [http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/190801\\_cc\\_44\\_nt\\_industrias\\_extrativas.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/190801_cc_44_nt_industrias_extrativas.pdf)

<sup>45</sup> <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>

## 4.2 COMÉRCIO

O Varejo Comum<sup>46</sup> para o Brasil e Ceará (Gráfico 32) obteve taxas de variação negativas em maio, da ordem de -0,3% e -2,7%, respectivamente, após ter apresentado expansão abril e maio, tendo como base igual mês do ano anterior.

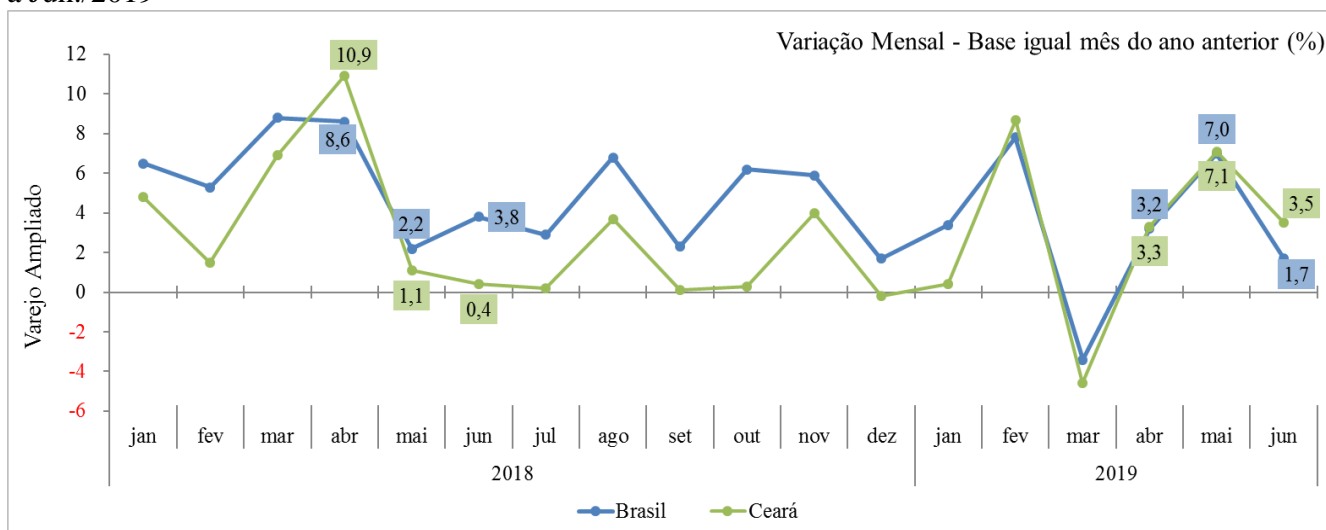
**Gráfico 32:** Variação Mensal do Volume de Vendas do Varejo Comum (%) – Brasil e Ceará – Jan./2018 a Jun./2019



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

No Ampliado<sup>47</sup>, o resultado, no entanto, foi positivo da ordem de +1,7% para o Brasil e +3,5% para o Ceará, com taxas menores de crescimento que as apresentadas em maio, conforme dados apresentados no Gráfico 33.

**Gráfico 33:** Variação Mensal do Volume de Vendas do Varejo Ampliado (%) – Brasil e Ceará – Jan./2018 a Jun./2019



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

**Obs.:** O Comércio Varejista Ampliado agrega aos índices do varejo, as atividades "Veículos, motocicletas, partes e peças" e "Material de construção", que incluem o ramo atacadista.

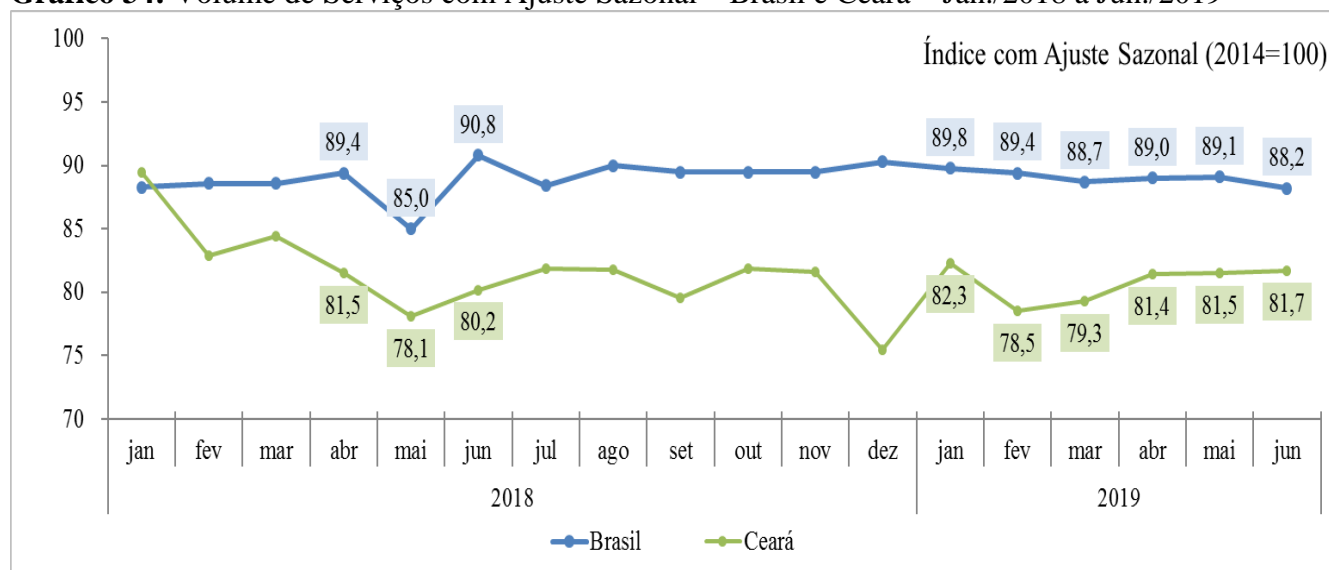
<sup>46</sup> <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3416>

<sup>47</sup> <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3417>

### 4.3 SERVIÇOS

Conforme dados disponibilizados pela Pesquisa Mensal de Serviços PMS/IBGE<sup>48</sup> e apresentados no Gráfico 34, em junho de 2019, o volume de serviços nacional sofreu recuo na comparação com o mês anterior, de **-1,01%**, após ter apresentado variação positiva em abril e maio, observando as séries com ajuste sazonal. Para o Ceará, houve expansão pelo quarto mês consecutivo, da ordem de **+0,25%**. Na variação acumulada no 2º Trimestre com o 1 Trimestre de 2019, o Ceará obteve um crescimento de **+1,87%**, bem superior ao Brasil que teve variação negativa de **-0,60%**.

**Gráfico 34:** Volume de Serviços com Ajuste Sazonal – Brasil e Ceará – Jan./2018 a Jun./2019



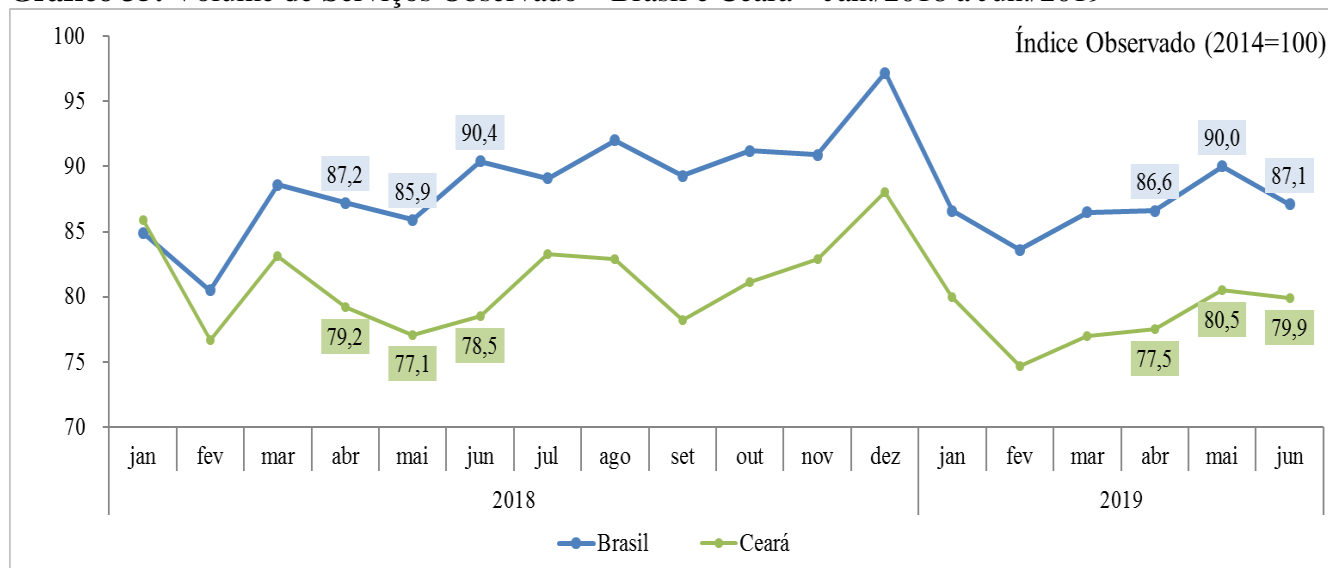
Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE

Apesar de três meses seguidos de recuo (no primeiro trimestre), crescimento ainda pequeno em abril e maio e novo recuou em junho, de acordo com Boletim Macro (IBRE/FGV) de julho, já citado, a expectativa revisada para o setor de serviços no Brasil é de crescimento de 1,4% para o ano de 2019 (a mesma apresentada no Boletim anterior).

Em relação ao mesmo período do ano anterior, na série sem ajuste sazonal, em junho, é possível observar no Gráfico 35 que o Brasil obteve uma variação mensal negativa de **-3,65%** enquanto que o Ceará, obteve um resultado positivo de **+1,78%**, conforme dados da PMS/IBGE. Na variação acumulada no 2º Trimestre de 2019 com o 2º Trimestre de 2018, o Ceará obteve um crescimento de **+1,32%**, superior ao Brasil que teve também variação positiva de **+0,08%**.

<sup>48</sup> <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6442>

**Gráfico 35:** Volume de Serviços Observado – Brasil e Ceará – Jan./2018 a Jun./2019



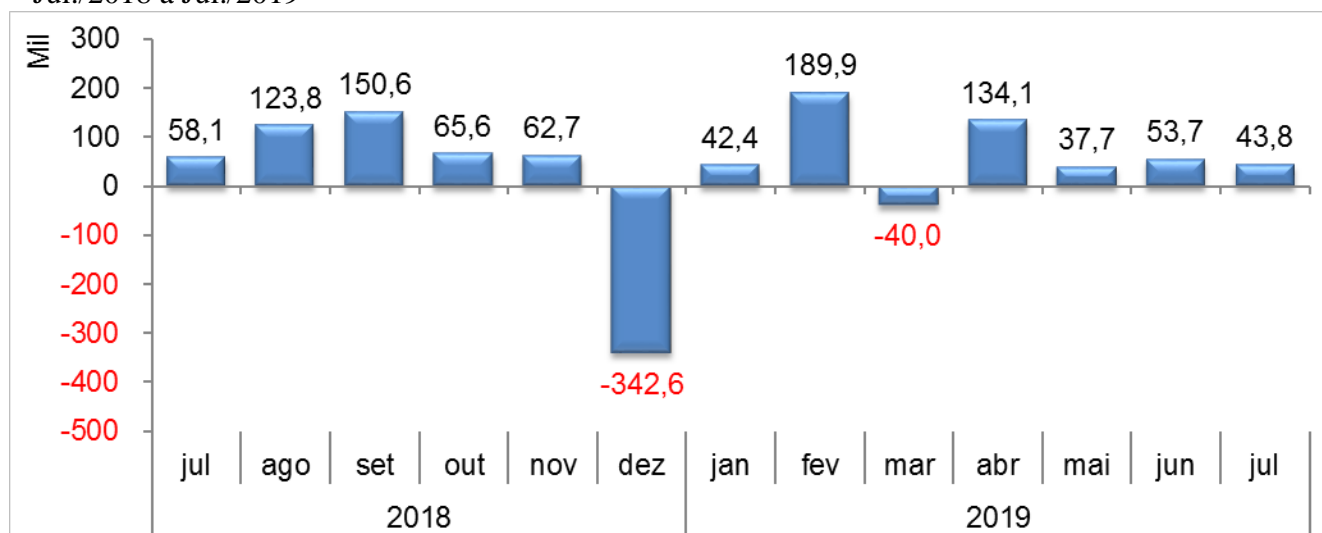
Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE

## 5 MERCADO DE TRABALHO

### 5.1.1 Saldo Mensal de Empregos Celetistas

O segundo semestre começou com saldo positivo de emprego celetistas de 43,8 mil vagas para o Brasil, em julho. Comparando o mês de julho deste ano ao mesmo mês de 2018, o saldo foi inferior em 14,3 mil vagas, conforme apresenta o Gráfico 36. Com relação ao mês de junho deste ano, houve uma redução de 9.863 empregos celetistas, no Brasil.

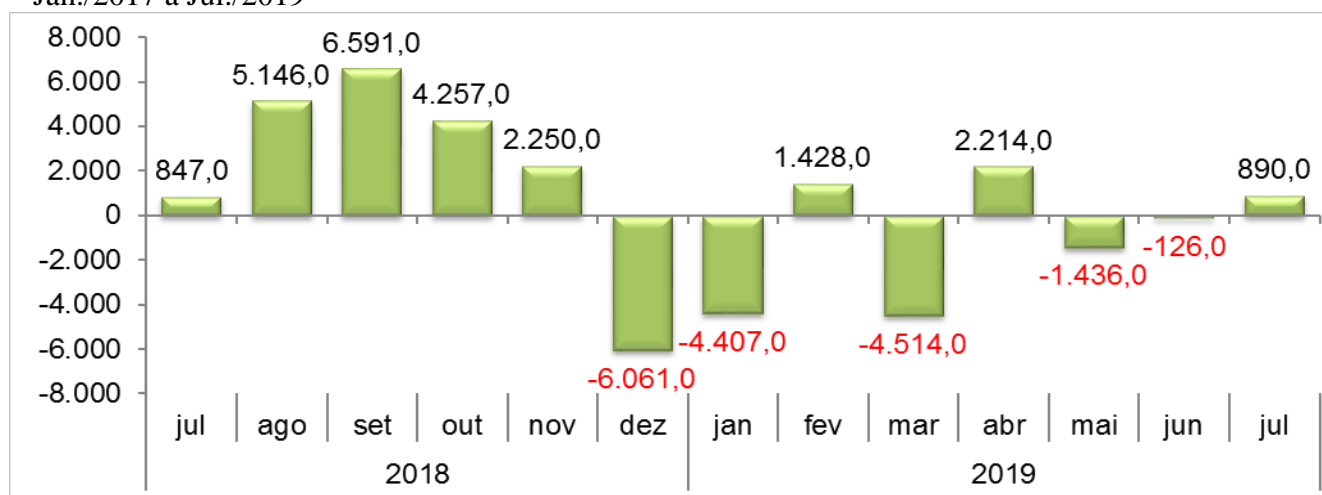
**Gráfico 36:** Evolução Mensal do Saldo de Empregos Celetistas Ajustados Dentro e Fora do Prazo – Brasil – Jul./2018 a Jul./2019



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE.

Conforme apresenta o Gráfico 37, o mercado de trabalho do Ceará também apresentou saldo positivo em julho, com 890 vagas. Na comparação com julho de 2018, houve ganho de 43 vagas. Mas em relação ao mês de junho deste ano, houve um aumento de 1.016 vagas.

**Gráfico 37:** Evolução Mensal do Saldo de Empregos Celetistas Ajustados Dentro e Fora do Prazo – Ceará – Jan./2017 a Jul./2019

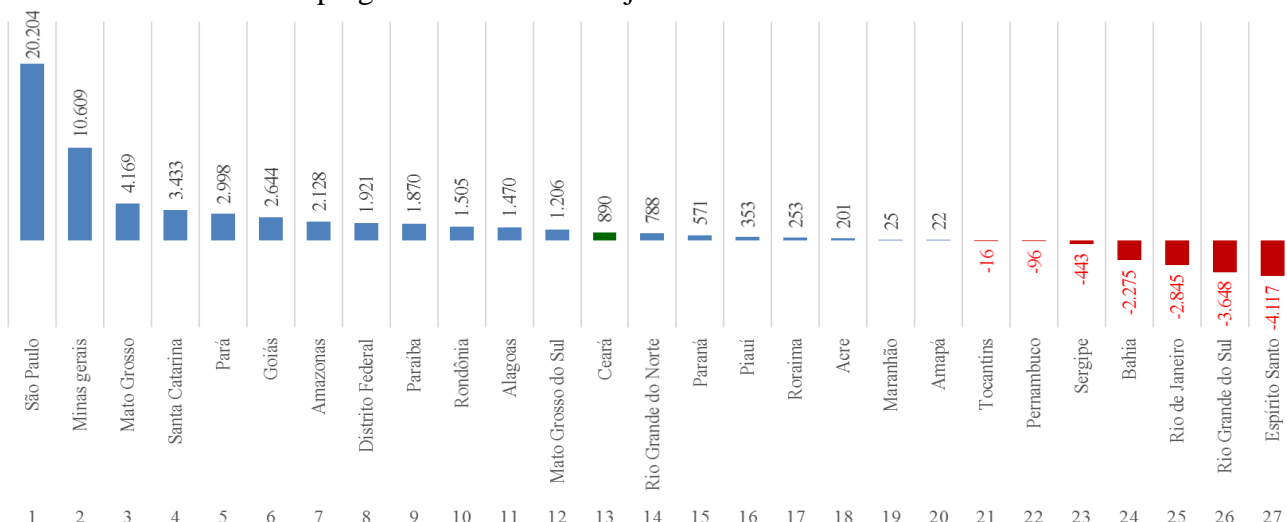


Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE.

### 5.1.1 Emprego Brasil, Regiões e Estados

Em julho de 2019, na série sem ajuste (Gráfico 38), o Ceará com 890 empregos, apresentou a terceira melhor posição do Nordeste e a décima terceira do país em saldo de empregos celetistas.

**Gráfico 38:** Saldo de Empregos Celetistas sem Ajuste Dentro e Fora do Prazo - UFs - Jul./2019



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE.

Ao avaliar a evolução do Emprego do Estado do Ceará (Tabela 6), na série com ajuste, verificase para o estado uma variação percentual positiva de 0,55% nos últimos doze meses (ago./2018 a jul./2019). Este resultado, empatado com Rio Grande do Sul, permitiu ao Ceará ocupar a sexta melhor variação do Nordeste e a vigésima do país, e com desempenho bem inferior ao da região nordeste e ao do Brasil. Ainda na série com ajuste sazonal, houve queda na evolução do emprego no Ceará de fevereiro até junho de 2019, quando a taxa exibida foi de 0,52%, mas julho quebrou essa trajetória de queda nas taxas de crescimento.



**Tabela 6:** Evolução do Emprego do Estado Ceará por nível geográfico- Jul./2019

Geográfica	Mês/Ano* (Julho/2019) - sem ajuste				Acumulado no Ano - com ajuste				Últimos Doze Meses** (Ago/18 a Jul/19) - com ajuste			
	Admissões	Desligamentos	SalDOS	(%)	Admissões	Desligamentos	SalDOS	(%)	Admissões	Desligamentos	SalDOS	(%)
<b>Brasil</b>	<b>1.331.189</b>	<b>1.287.369</b>	<b>43.820</b>	<b>0,11</b>	<b>9.600.447</b>	<b>9.139.036</b>	<b>461.411</b>	<b>1,20</b>	<b>15.832.790</b>	<b>15.311.248</b>	<b>521.542</b>	<b>1,36</b>
<b>Norte</b>	<b>60.066</b>	<b>52.975</b>	<b>7.091</b>	<b>0,39</b>	<b>398.704</b>	<b>385.801</b>	<b>12.903</b>	<b>0,72</b>	<b>678.348</b>	<b>653.536</b>	<b>24.812</b>	<b>1,39</b>
Rondônia	10.637	9.132	1.505	0,64	67.074	64.780	2.294	0,98	108.772	106.707	2.065	0,88
Acre	2.452	2.251	201	0,26	16.728	15.814	914	1,16	27.419	27.422	-3	0,00
Amazonas	13.305	11.177	2.128	0,47	87.925	79.974	7.951	1,78	147.720	135.899	11.821	2,67
Roraima	1.820	1.567	253	0,48	14.043	13.443	600	1,13	23.336	21.922	1.414	2,70
Pará	23.839	20.841	2.998	0,41	157.997	157.634	363	0,05	276.319	267.968	8.351	1,16
Amapá	2.246	2.224	22	0,03	12.672	13.031	-359	-0,53	23.071	22.581	490	0,74
Tocantins	5.767	5.783	-16	-0,01	42.265	41.125	1.140	0,61	71.711	71.037	674	0,36
<b>Nordeste</b>	<b>174.923</b>	<b>172.341</b>	<b>2.582</b>	<b>0,04</b>	<b>1.215.302</b>	<b>1.246.997</b>	<b>-31.695</b>	<b>-0,50</b>	<b>2.127.431</b>	<b>2.073.658</b>	<b>53.773</b>	<b>0,86</b>
Maranhão	12.199	12.174	25	0,01	94.386	88.277	6.109	1,31	154.811	148.746	6.065	1,30
Piauí	7.972	7.619	353	0,12	56.123	55.604	519	0,18	94.477	92.234	2.243	0,78
<b>Ceará</b>	<b>32.979</b>	<b>32.089</b>	<b>890</b>	<b>0,08</b>	<b>220.509</b>	<b>226.460</b>	<b>-5.951</b>	<b>-0,52</b>	<b>383.235</b>	<b>377.003</b>	<b>6.232</b>	<b>0,55</b>
Rio Grande do Norte	13.174	12.386	788	0,19	83.418	87.802	-4.384	-1,03	147.477	143.388	4.089	0,98
Paraíba	12.015	10.145	1.870	0,47	72.002	77.647	-5.645	-1,40	128.061	124.201	3.860	0,98
Pernambuco	30.016	30.112	-96	-0,01	217.322	241.128	-23.806	-1,91	400.771	403.374	-2.603	-0,21
Alagoas	9.503	8.033	1.470	0,45	57.720	80.457	-22.737	-6,46	120.074	120.377	-303	-0,09
Sergipe	6.187	6.630	-443	-0,16	47.678	51.534	-3.856	-1,35	85.748	85.204	544	0,19
Bahia	50.878	53.153	-2.275	-0,13	366.144	338.088	28.056	1,66	612.777	579.131	33.646	1,99
<b>Sudeste</b>	<b>688.800</b>	<b>664.949</b>	<b>23.851</b>	<b>0,12</b>	<b>4.980.559</b>	<b>4.700.412</b>	<b>280.147</b>	<b>1,40</b>	<b>8.144.861</b>	<b>7.889.210</b>	<b>255.651</b>	<b>1,28</b>
Minas gerais	163.889	153.280	10.609	0,26	1.119.558	1.019.612	99.946	2,50	1.819.562	1.744.133	75.429	1,88
Espírito Santo	28.297	32.414	-4.117	-0,56	217.030	202.309	14.721	2,05	349.686	330.660	19.026	2,67
Rio de Janeiro	99.901	102.746	-2.845	-0,09	690.695	699.485	-8.790	-0,27	1.171.293	1.167.047	4.246	0,13
São Paulo	396.713	376.509	20.204	0,17	2.953.276	2.779.006	174.270	1,46	4.804.320	4.647.370	156.950	1,31
<b>Sul</b>	<b>274.561</b>	<b>274.205</b>	<b>356</b>	<b>0,00</b>	<b>2.054.252</b>	<b>1.941.877</b>	<b>112.375</b>	<b>1,58</b>	<b>3.332.348</b>	<b>3.210.418</b>	<b>121.930</b>	<b>1,71</b>
Paraná	101.379	100.808	571	0,02	732.498	691.961	40.537	1,56	1.196.798	1.150.270	46.528	1,79
Santa Catarina	84.428	80.995	3.433	0,17	641.459	587.704	53.755	2,68	1.034.045	972.420	61.625	3,09
Rio Grande do Sul	88.754	92.402	-3.648	-0,14	680.295	662.212	18.083	0,72	1.101.505	1.087.728	13.777	0,55
<b>Centro-Oeste</b>	<b>132.839</b>	<b>122.899</b>	<b>9.940</b>	<b>0,30</b>	<b>951.630</b>	<b>863.949</b>	<b>87.681</b>	<b>2,75</b>	<b>1.549.802</b>	<b>1.484.426</b>	<b>65.376</b>	<b>2,03</b>
Mato Grosso do Sul	20.951	19.745	1.206	0,23	157.394	140.549	16.845	3,34	249.926	244.301	5.625	1,09
Mato Grosso	36.985	32.816	4.169	0,59	249.421	224.474	24.947	3,65	402.552	380.341	22.211	3,23
Goiás	49.742	47.098	2.644	0,21	364.371	333.366	31.005	2,56	598.108	580.380	17.728	1,45
Distrito Federal	25.161	23.240	1.921	0,24	180.444	165.560	14.884	1,89	299.216	279.404	19.812	2,53

Fonte: MTb/SPPE/DER/CGCIPE - CAGED Lei 4.923/65

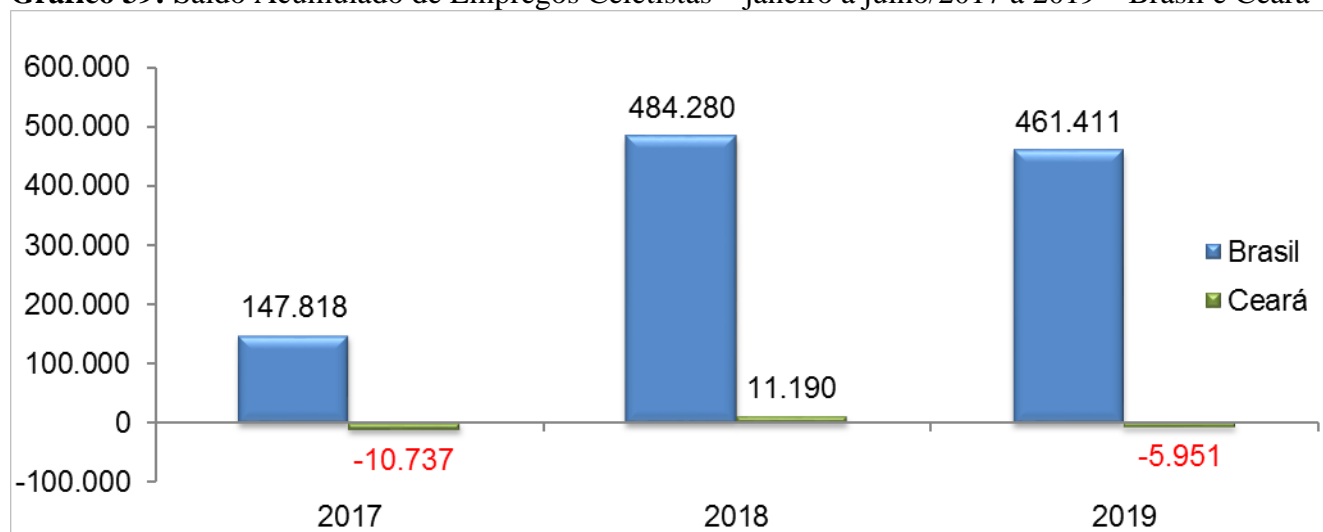
\* A variação mensal do emprego toma como referência o estoque do mês anterior, sem ajustes.

\*\* Resultados acrescidos dos ajustes; a variação relativa toma como referência os estoques com ajustes do mês atual e do mesmo mês do ano anterior.

Ainda conforme a Tabela 6, todas as regiões do país obtiveram resultado positivo no acumulado dos últimos 12 meses. Quase metade dos empregos foram computados na Região Sudeste (255.651); seguida por Sul (121.930); Centro-Oeste (65.376); Nordeste (53.773) e Norte (24.812), segundo dados do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados)<sup>49</sup>.

Brasil e Ceará registraram, em 2019, no saldo acumulado de empregos celetistas de janeiro a julho, uma considerável melhora quando comparado ao mesmo período de 2017, como mostra o Gráfico 39. Já comparando com o mesmo período de 2018, houve deterioração. Para o Brasil, até julho, o saldo acumulado registrou mais de 461 mil vagas. Para o Ceará, o saldo acumulado foi negativo em quase 6 mil vagas, devido às baixas em janeiro, março, maio e junho. De toda forma, no acumulado dos últimos doze meses o resultado foi positivo tanto para o Ceará como para o Brasil, com saldos de 6.232 e 521.542 vagas, respectivamente, conforme pode ser observado na Tabela 6 acima.

**Gráfico 39:** Saldo Acumulado de Empregos Celetistas – janeiro a julho/2017 a 2019 – Brasil e Ceará



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE.

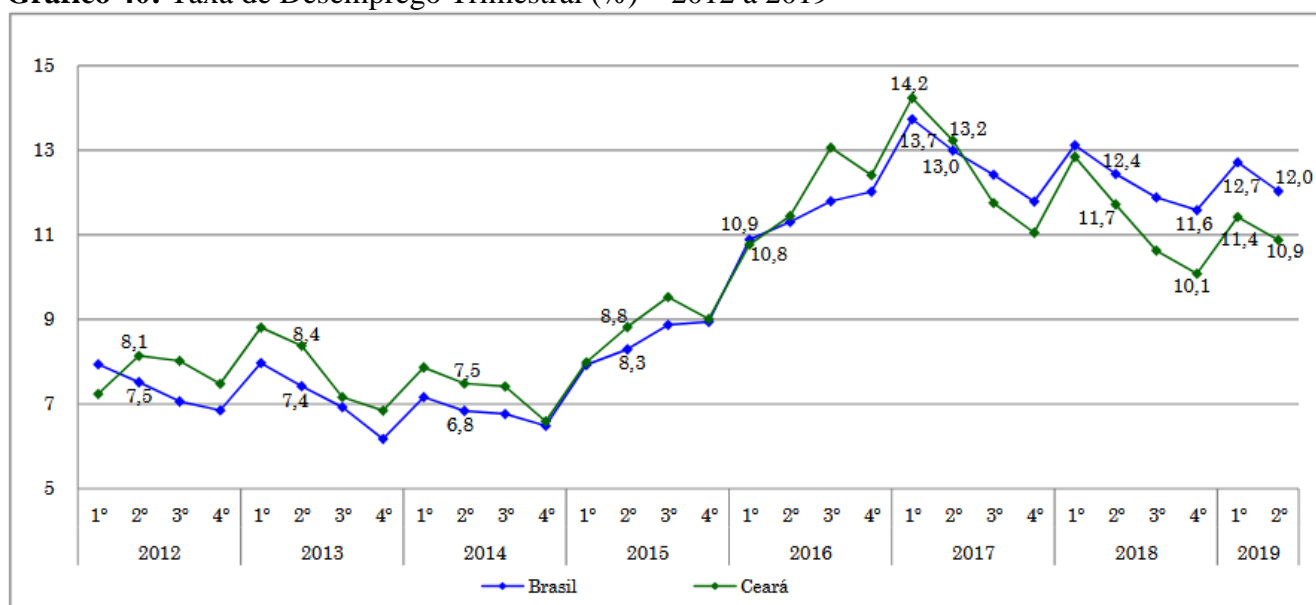
<sup>49</sup> [http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged\\_estatistico\\_id/caged\\_estatistico\\_basico\\_tabela.php](http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_estatistico_id/caged_estatistico_basico_tabela.php)  
[http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged\\_acerto/caged\\_acerto\\_basico\\_tabela.php](http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_acerto/caged_acerto_basico_tabela.php)

### 5.1.2 Desemprego Brasil e Ceará

De acordo com o Gráfico 40, a taxa de desemprego da economia brasileira fechou o 2º trim./2019 em 12%; ante o trimestre imediatamente anterior, esta taxa recuou -0,7 pontos percentuais (p.p.). Para o Ceará, o desemprego no 2º trim./2019 também apresentou recuo, de -0,5p.p. quando comparado ao 1º trim./2019. Na comparação com o 2º trim./2018 também se verifica recuo da taxa de desemprego, tanto a nível Brasil, que caiu -0,4p.p., quanto para o Ceará, cujo recuo foi de -0,8p.p.

Esta movimentação de elevação do desemprego no primeiro trimestre e queda no segundo trimestre foi exibida também nos anos de 2017 e 2018. Isto é, apesar da elevação sazonal da taxa de desemprego no primeiro trimestre, o que se verifica é uma tendência de declínio da taxa tanto para o Brasil, como para o Ceará, e para o estado de forma mais acentuada que para o país, como pode ser observado no Gráfico abaixo.

**Gráfico 40:** Taxa de Desemprego Trimestral (%) – 2012 a 2019



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: Termômetro do Mercado de Trabalho - 2º Trim./2019 - IPECE<sup>50</sup>.

## 6 FATORES DE INCERTEZA

### 6.1 INDICADOR DE INCERTEZA DA ECONOMIA (IIE) – BRASIL

Observando o Indicador de Incerteza da Economia (IIE-Br)<sup>51</sup> do Instituto Brasileiro de Economia (IBRE/FGV) no ano de 2018 e 2019 (Gráfico 41), percebe-se uma escalada da incerteza desde o começo de 2018 até o mês de junho; em julho e agosto, houve positivo recuo, mas que foi perdido em setembro em meio à polarização do período eleitoral. Após as eleições, a incerteza pareceu passar por um processo

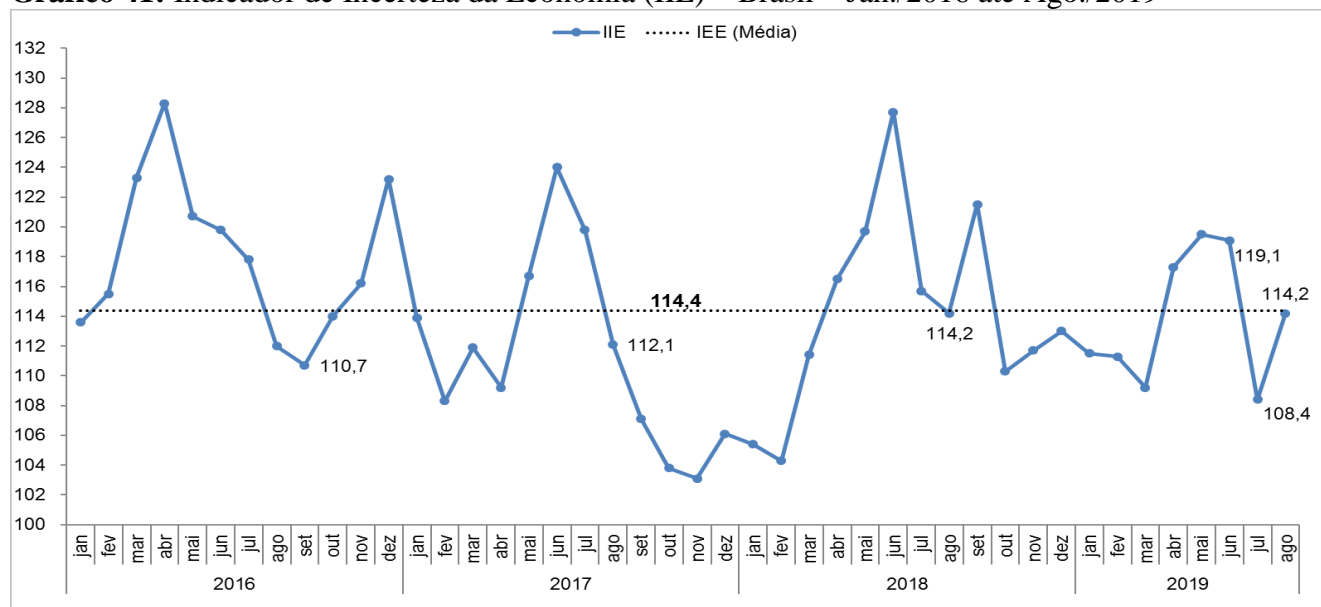
<sup>50</sup> [https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2019/08/Termometro\\_do\\_Trabalho\\_2trim\\_2019\\_08.pdf](https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2019/08/Termometro_do_Trabalho_2trim_2019_08.pdf)

<sup>51</sup>

[https://portalibre.fgv.br/data/files/F6/13/1E/9F/BD7DC6102B1DEBC68904CBA8/Indicador\\_de\\_Incerteza\\_Brasil\\_FGV\\_press%20release\\_Ago19.pdf](https://portalibre.fgv.br/data/files/F6/13/1E/9F/BD7DC6102B1DEBC68904CBA8/Indicador_de_Incerteza_Brasil_FGV_press%20release_Ago19.pdf)

de arrefecimento até março de 2019, voltando a apresentar crescimento adiante, devido às dúvidas sobre a capacidade do governo em administrar as reformas fiscais necessárias ao controle dos gastos públicos e da dívida. Em julho de 2019, com a aprovação da Reforma da Previdência em primeiro turno na Câmara, o indicador recuou 11,7 pontos. Em agosto, no entanto, a incerteza voltou a crescer, chegando a 114,2 pontos, exibindo o mesmo patamar visto em agosto de 2018. De acordo com Aloisio Campelo Jr (IBRE/FGV), este aumento foi fortemente influenciado por fatores externos como o acirramento da guerra comercial entre China e Estados Unidos e a piora nas expectativas para o crescimento econômico mundial.

**Gráfico 41:** Indicador de Incerteza da Economia (IIE) – Brasil – Jan./2016 até Ago./2019



Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: IPECE.

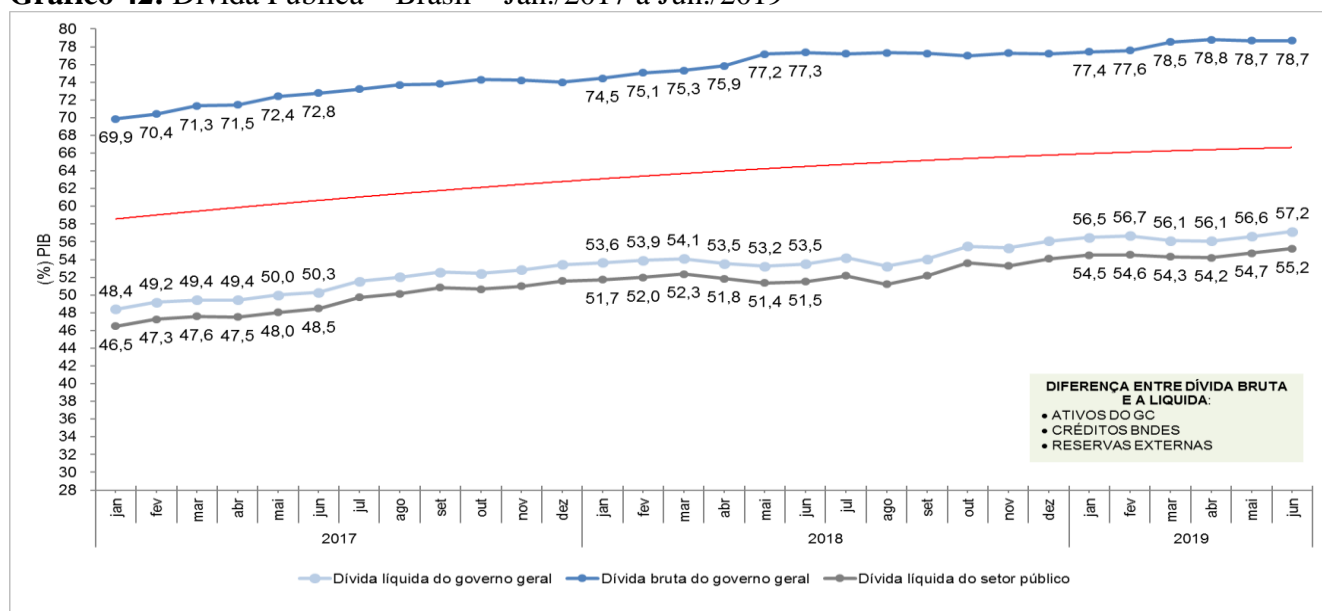
## 6.2 DÍVIDA PÚBLICA

De acordo com o BACEN, dados apresentados no Gráfico 42, a Dívida Pública tem experimentado trajetória de crescimento nos últimos anos. A Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) (% do PIB) começou o ano em 54,5% e no final do semestre chegou a 55,2% do PIB, com acréscimo de +0,7p.p. neste período.

A Dívida Líquida do Governo Geral (% do PIB) começou 2019 em 56,5%, e fechou o mês de junho em 57,2%, crescimento de +0,7p.p. entre janeiro e junho. A Dívida Bruta do Governo Geral vinha crescendo mês a mês, tendo iniciado o ano em 77,4% do PIB e chegando em abril a 78,8%, mas apresentou leve queda em maio e ficou estável em junho, encerrando o semestre em 78,7% do PIB.

Em relação a junho de 2018, a DLSP e a Dívida Líquida do Governo Geral tiveram aumento de +3,7p.p. A Dívida Bruta (Governo Geral) também apresentou crescimento, de +1,4p.p. A trajetória crescente da dívida é preocupante e alerta para a necessidade de reformas fiscais que levem ao equilíbrio das contas públicas, assim como de políticas para a geração de emprego e renda, de forma a gerar maior arrecadação.

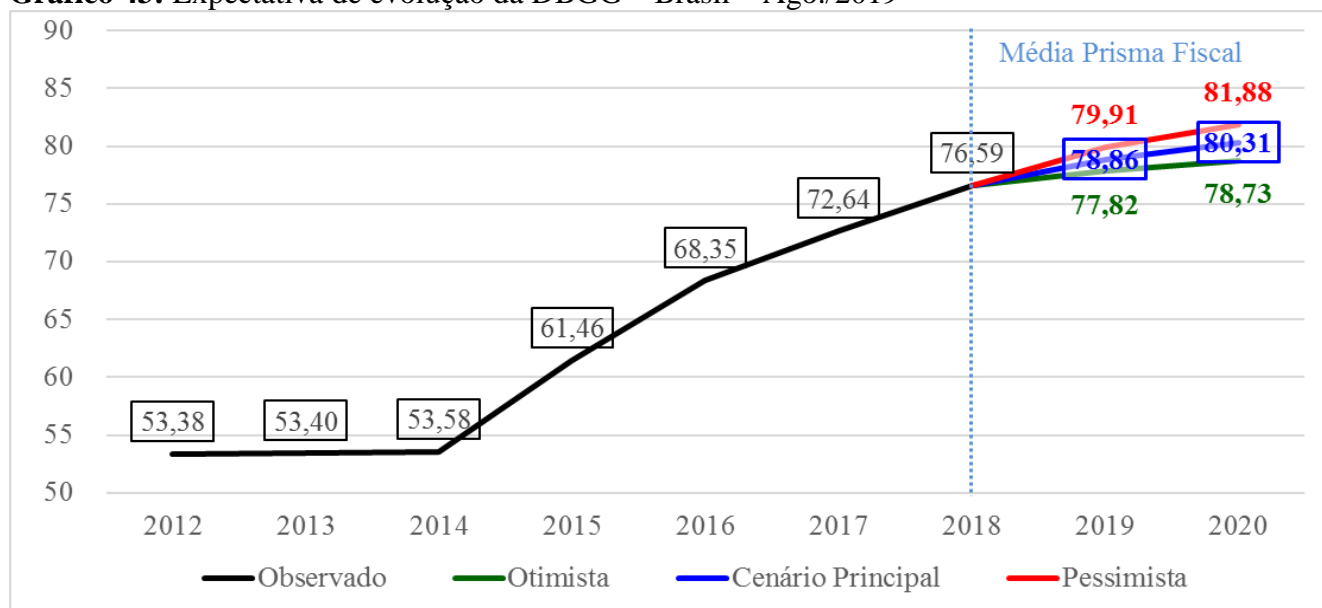
**Gráfico 42: Dívida Pública – Brasil – Jan./2017 a Jun./2019**



Fonte: BACEN. Elaboração: IPECE. Nota: Metodologia utilizada a partir de 2008.

O Boletim de expectativas da Carta de Conjuntura (IPEA) de agosto, o Gráfico 43 mostra a evolução da Dívida Bruta do Governo Geral (governo central/estados/municípios), em porcentagem do PIB, em três cenários, a partir da pesquisa Prima Fiscal: a média das previsões como cenário central e as trajetórias que se formam acrescentando-se (pessimista) ou subtraindo-se (otimista) um desvio-padrão. No cenário médio, a dívida, que terminou 2018 em 76,59% do PIB chegaria em 2019 a 78,86% e 2020 em 80,31%. No cenário otimista chega em 2020 a 78,73%, e no pessimista, a 81,88% do PIB. Apesar de as expectativas ainda apontarem para cenários alarmantes da Dívida Pública, houve ligeira melhora em todos os cenários quando comparadas às previsões dos boletins anteriores da Carta.

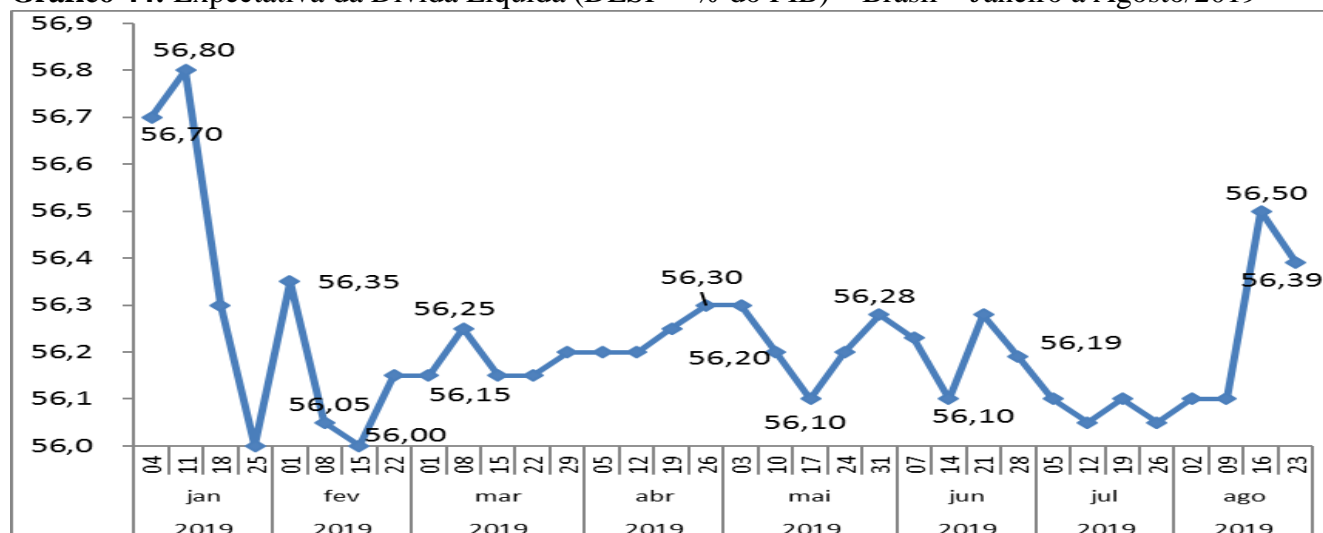
**Gráfico 43: Expectativa de evolução da DBGG – Brasil – Ago./2019**



Fonte: Prisma Fiscal/SPE. Dimac/IPEA. Elaboração: IPECE.

Conforme o Gráfico 44, a previsão da Dívida Líquida do Setor Público apresentou leve retração entre final de junho e final de julho, mas voltou a crescer em agosto, atingindo 56,39% no final de agosto, o quarto maior nível de dívida esperado em 2019. A expectativa é de retorno ao equilíbrio fiscal com a aprovação das reformas fiscais e demais reformas político-econômicas necessárias ao país, no entanto, ainda há incerteza sobre a articulação do governo para aprovação final dos projetos, assim como sobre a magnitude da economia fiscal que será gerada ao final.

**Gráfico 44:** Expectativa da Dívida Líquida (DLSP – % do PIB) – Brasil – Janeiro a Agosto/2019



Fonte: Relatório FOCUS (BACEN) de 23/08/2019. Elaboração: IPECE

## 7 SÍNTESE DAS ANÁLISES E PERSPECTIVAS

Os riscos e incertezas para o cenário global deterioraram com o agravamento da guerra comercial sino-americana, como consequência a curva de juros americana inverteu-se revelando o temor do mercado de um cenário recessivo mais à frente. A instabilidade institucional no Reino Unido piorou o que ampliou as chances de um Brexit sem acordo com consequências danosas para a região. A atividade econômica na América Latina avança ainda de forma lenta, com expectativa de crescimento real do PIB de 0,6% em 2019 (menor taxa desde 2016), e 2,3% em 2020. O baixo dinamismo é justificado pelo aumento das tensões comerciais entre EUA e China, pela incerteza econômica marcante especialmente no Brasil e no México, pelo agravamento da crise na Argentina e pelos choques temporários na atividade econômica das principais economias da região. De toda forma, a adoção de políticas expansionistas pelos principais bancos centrais das economias avançadas deve beneficiar países latino-americanos bem posicionados, com o cenário de maior liquidez internacional.

No cenário nacional, a aprovação da reforma da Previdência, que poderá ser concretizada em primeiro e segundo turno no Senado Federal até o começo de outubro, é um primeiro passo para a redução dos riscos fiscais. De acordo com o Boletim Macro (IBRE/FGV) de julho, apesar de não ser suficiente, a Reforma associada a outros ajustes é capaz gerar melhora geral das expectativas para a economia nacional.

Entre estes ajustes a serem discutidos paralelamente à Reforma da Previdência está a questão da Previdência de estados e municípios.

Em julho, houve redução da incerteza da economia nacional, com o IIE-Br recuando mais de 10 pontos e chegando a seu menor nível desde fevereiro de 2018, o que parece estar relacionado à aprovação em primeiro turno da Reforma da Previdência. Já em agosto, a incerteza cresceu, mas a intenção de consumo das famílias brasileiras exibiu sua primeira melhora mensal desde fevereiro.

Quanto à análise setorial, observando a trajetória da indústria cearense, em junho, o estado continua com desempenho superior ao do Brasil, apesar de que nos últimos meses as trajetórias do estado e do país parecem estar se aproximando. Quanto ao comércio, no Varejo Comum tanto o país como o estado perceberam queda nos resultados; já no Ampliado, houve crescimento no mês. Por fim, quanto ao setor de serviços, o Ceará apresentou variações positivas, em junho, tanto na comparação com maio, como na comparação com junho de 2018, enquanto o Brasil apresentou recuo nas mesmas bases comparativas.

Quanto ao mercado de trabalho, o Ceará apresentou saldo positivo em empregos celetistas em julho, com ganho de 900 vagas em relação ao mês anterior. Na comparação com julho de 2018, houve ganho de 100 vagas no estado, enquanto o Brasil apresentou redução de saldo nesta base comparativa. Brasil e Ceará registraram, em 2019, no saldo acumulado de empregos celetistas de janeiro a julho, uma considerável melhora quando comparado ao mesmo período de 2017, mas, comparando com o mesmo período de 2018, houve deterioração no quadro de empregos.

O Brasil vivencia um momento de retomada gradual do processo de recuperação da economia nacional, conforme destacado pelo COPOM em sua última reunião. O cenário externo se mostra benigno para países emergentes com mudanças nas políticas monetárias das principais economias do mundo, com potencial de valorização de ativos dos emergentes, impulsionada pela ampliação da liquidez global, o que abriu espaço para a redução da taxa básica de juros brasileira, gerando incentivo para a demanda interna. É esperada aceleração no crescimento do PIB, a inflação projetada segue em níveis confortáveis e a continuidade nas reformas e ajustes a serem implementados devem melhorar às expectativas de consumidores, empresários e investidores.

Para o Ceará, o momento é promissor. O Estado segue na liderança de investimentos públicos no Brasil. Em julho e agosto, a parceria entre o Ceará e o Banco Mundial mais uma vez deu frutos, com a divulgação de dois planos de investimentos para o setor agrícola e para a gestão de recursos hídricos. Com a responsabilidade fiscal sempre mantida pelo Estado, as políticas públicas para o desenvolvimento sustentável têm a capacidade de atrair investimentos externos e internos, assim como de gerar emprego e renda, promovendo a inclusão social e o crescimento econômico.